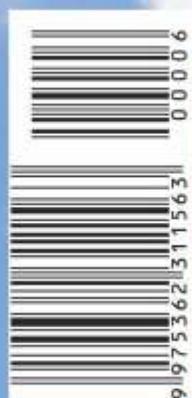


Especial

O balanço das 2 grandes
feiras do agronegócio
brasileiro



78ª EXP ZEBU



agrosia
O mundo é agro!

RIO+20



Que se
faça
o equilíbrio



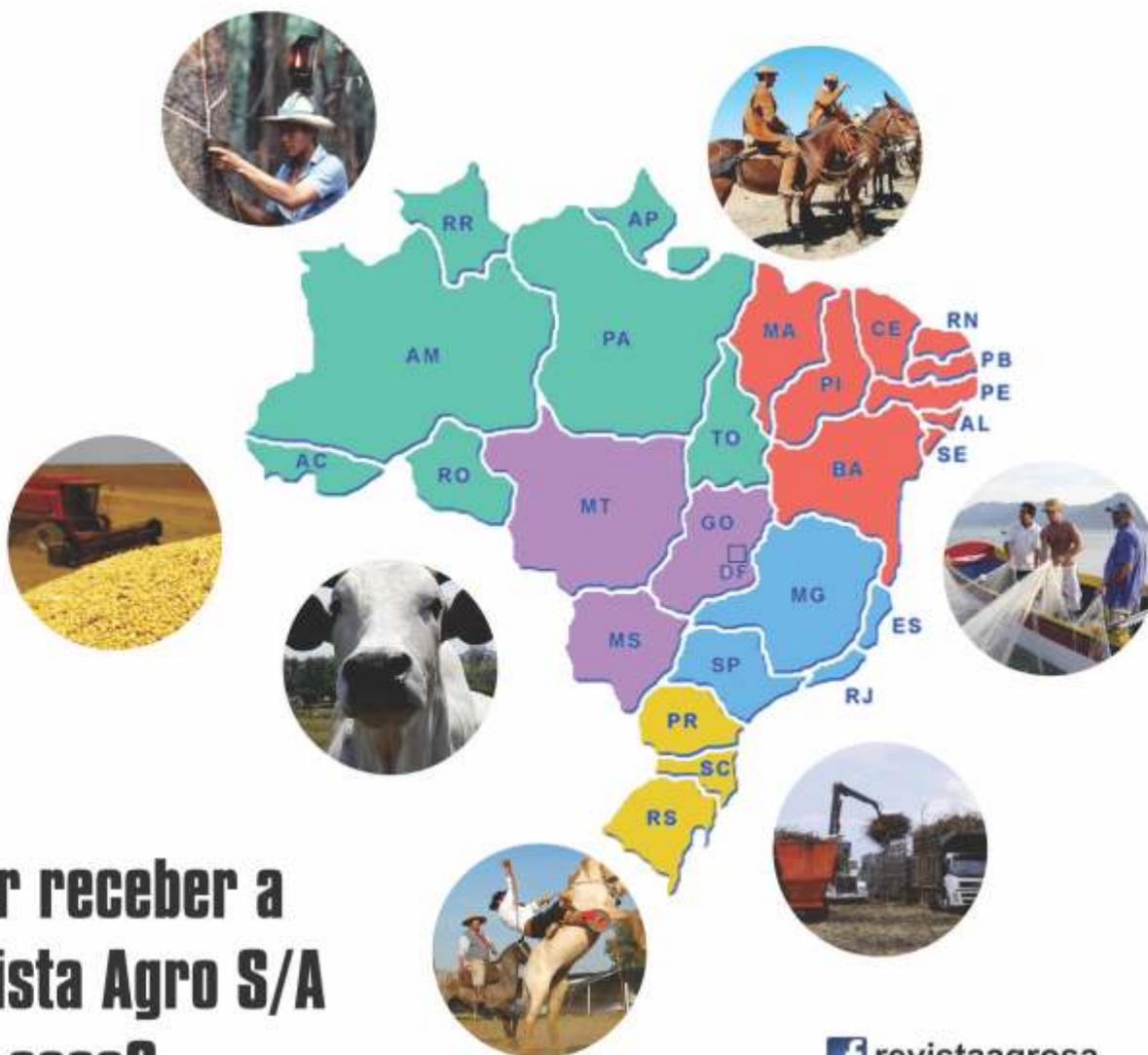
Junho / 2012
ANO 1 Nº 6
R\$ 12,90

www.revistaagrosa.com.br

Deputado Bernardo Santana
Desrespeito ao
parlamento

Obrigado!!

Agradecemos a todos do Brasil por serem Agro junto com a gente!!



**Quer receber a
Revista Agro S/A
em casa?**

Envie um e-mail para agro@revistaagrosa.com.br
com seu nome e endereço completo, logo você
estará recebendo este presente em sua casa.



 revistaagrosa
 @revistaagrosa

revista
agro  **s/a**
O mundo é Agro!

revistaagrosa.com.br

editorial

EXPEDIENTE

revista
agroSA

Conselho Editorial
Angelo Benko

Célio Aparecido Borges
Cristian Sterchile

Emiliana Alves Ferreira Ribeiro
Elynês Antonelli

Fernando Oliveira da Silva

José Eduardo Coscrato Lelis

Lincoln S. Ribeiro

Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Maria Izildinha Lacativa

Lincoln S. Ribeiro

Diretor de Negócios

Cristian Sterchile

(17) 3332 1404

comercial@revistaagrosa.com.br

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento

e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Equipe Jornalística

Cleiton Campos

Assistente de Diretoria

Franco Moreno

Projeto Gráfico



agencia
exaba.com.br

Mídias Sociais

Ricardo Borghetti

gnbinternet.com

Impressão

Gráfica Santa Terezinha

Tiragem

20.000 exemplares

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, nº 552, Guaira / SP

CEP 14790-000 - Centro

CNPJ - 97.536.231/0001-56

(17) 3331 1432

agro@revistaagrosa.com.br

www.revistaagrosa.com.br

Porta voz da terra

Fechar os artigos para encaminhar a Revista Agro/SA para a gráfica, para a sua impressão é sempre um prazer.

Nesta edição o prazer em elaborar esta revista se viu redobrado porque temos acolhido algumas sugestões e sentido – com imensa satisfação – que temos acertado no alvo: é só ler, com atenção e critério a entrevista do jovem Ademir Jovanini Augusto para verificar que temos um celeiro de jovens empreendedores que apostaram no agronegócio para se realizarem profissionalmente.

Os assuntos aqui tratados são sérios e trazem assinaturas de pessoas qualificadas, competentes e que pretendem, senão acrescentar conhecimentos, fazer com que o leitor reflita sobre todas as novidades que envolvem a agricultura.

Um lado hilário, uma parte de culinária e contos que se transformaram em música na voz de famosos cantores “raiz” também não foram esquecidos.

Assim, dias após dias selecionando, contactando através de e-mails, do telefone e também pessoalmente, com pessoas que pensam como nós, que o futuro está calcado no agronegócio, fechamos esta edição da Revista Agro/SA na expectativa que ela seja – mais uma vez – um suporte, um veículo, uma ferramenta e sobretudo o porta-voz do profissional da terra.

Nosso telefone para contato e nosso e-mail estão sempre à disposição daqueles que pretendem questionar, contribuir, colaborar porque – antes de tudo – esta Revista é feita para todos aqueles que, bem intencionados, têm algo a fornecer para o seu próximo.

Boa leitura!



Revista Agro S/A



A Revista Agro S/A não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudônimo, que são de inteira responsabilidade de seus autores

GRUPO AGUETONI

Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!

PETROVILE DIESEL
AGUETONI TRANSPORTES
RODOTAC TRANSPORTES
MAGNÓLIA SEMEANTES
POSTO JATAI
POSTO AVENIDA
T/G TRANSPORTES

www.agnetoni.com.br (17) 3330 2455

sumário



RIO+20

Visão do Mundo - Katia Lacativa
RIO+20
Sustentabilidade

RIO+20
Brasil + Mundo
Para todos

Agricultura familiar
Feira livre recebe investimentos

Artigo - Luis Augusto Stumpf Luz
(in) sustentável



Especial
78ª EXPOZEBU

Especial
AGRISHOW 2012

Educação Ambiental
Projeto Amigo do Campo



Agroleitura
A delícia dos DOCES DE MINAS

Terra boa
Coberturas de solo para o feijoeiro irrigado



Arquitetura Rural
Tijolo ecológico, um novo conceito

Saúde no Campo
Febre maculosa, uma doença rural



Cooperativismo
O homem diante do homem

Código Florestal
Desrespeito ao parlamento
Deputado Bernardo Santana



Desmatamento
Campeões de desmatamento

Sustentabilidade
Ambiente Protegido
A pressão do setor agrícola



Conto do campo
Rei do Gado

Entrevista
Ademir Jovanini Augusto Filho
O milionário mundo dos leilões



Economia
Safras & Mercado

Cozinha Rural
Batata recheada com carne de sol



Artigo - Richard Jakubaszko
A falta que faz o associativismo

Boa dica
Minha casa, minha vida chegou no campo!

Social
É festa na roça!



Dia de campo
O futuro da cafeicultura brasileira

AGRORISOS

Internacional
Justificación - Por Enrique Gadea Soler

Classificação Rural
Um bom negócio para você!





Por José Eduardo de Miranda

Doutor em Direito; Membro da Asociación Internacional de Derecho Cooperativo; Presidente da AIDC/BRASIL; Membro do Instituto de Estudios Cooperativos da Universidad de Deusto; Pesquisador de Mondragón Corporación Cooperative; Membro da Cátedra UNESCO, da Universidad de Deusto, de Formación de Recursos Humanos para América Latina; Membro da Cátedra Euroamericana de Defensa Jurídica de los Consumidores; Diretor Geral da Faculdade de José Bonifácio; Coordenador do Projeto de Implantação da Faculdade de Guaira.

O HOMEM DIANTE DO HOMEM: OS VALORES COOPERATIVOS COMO PRESSUPOSTO DE SUSTENTABILIDADE

Para o homem, em geral, a qualidade de vida está sub-rogada ao grau maior ou menor de riqueza, de liquidez financeira, de possibilidade econômica, de materialidade...

Enquanto se encontre em condições de majorar os valores de sua conta corrente, de cimentar o exercício da atividade econômica dos diferentes segmentos de produção e materializar seus objetos de desejo, o homem é feliz: **está feliz!** Sem embargo, a felicidade, considerada a partir da realização econômica e da satisfação material, se mostra efêmera, principalmente se alcançada em desprezo da atitude do homem em relação ao meio ambiente natural.

Há de sobrelevar-se que a relação homem *versus* meio ambiente é desígnio de futuro, é significado de vida!

Por isto, nos tempos de hoje, o termo sustentabilidade se mostra protagonista no roteiro de todos aqueles que soerguem bandeiras de defesa ambiental. Fala-se em desenvolvimento sustentável como um agir corriqueiro, intrínseco da não afetação à natureza. Preleciona-se, assim, a sustentabilidade inter-relacionada apenas ao estabelecimento de políticas públicas e ações jurídicas de fiscalização e penalização pelo inadequado uso dos recursos naturais.

Eis o caminho da

in-sus-tem-ta-bi-li-da-de!

Proveniente do Relatório Brundtland, editado em 1987 pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Assembléia das Nações Unidas, o termo desenvolvimento sustentável pressupõe a idéia do ***desenvolvimento que supre as necessidades da geração presente, sem afetar capacidade das gerações futuras suprirem as suas próprias.***

A partir do instante em que se associa a noção de desenvolvimento sustentável à otimização dos meios adequados à satisfação de necessidades humanas presentes e futuras, se está a constituir um princípio de responsabilidade que associa os atos de hoje com os feitos de amanhã. Assim sendo, para a evidência de um efetivo desenvolvimento sustentável, segundo o entretom que lhe ofereceu o Relatório Brundtland, fundamental encontrar-se um ponto de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade sócio-política e proteção do meio ambiente natural.

A boa qualidade do amanhã, mais do que nunca, está condicionada a interação do humano com os fatores preponderantes ao desenvolvimento. Urge, assim, que o homem se posicione diante dos diferentes prodígios que se operam no contexto onde se encontre inserido, e, na medida em que projeta a majoração de sua condição de vida, constitua uma forma de agir própria ao estabelecimento de uma **postura ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceita.**

O desenvolvimento sustentável depende de uma efetiva transformação do homem; da proeminência de valores sustentáveis; da sustentabilidade moral. Então, o desenvolvimento sustentável se consumará somente quando o homem reconhecer sua importância diante do meio, descobrir a importância do meio onde habita, e, por suposto, entender a importância daqueles que compartilham do meio com ele. A exemplo do que ocorreu nos primórdios da história, também hoje a consciência pelo valor do coletivo, pela importância do todo, há de otimizar o resgate do agir cooperativo como fenômeno social-solidário, intrínseco a vida em comunidade.

É, somente sobre a esteira do espírito cooperativo, adstrito a essência dos valores cooperativos editados pela Declaração da Identidade Cooperativa da Aliança Cooperativa Internacional, pelo Congresso de Manchester, em 1995, que o homem se descobrirá capaz de subsumir-se com as posturas próprias ao desenvolvimento sustentável.

Antes da eficácia da lei, acima da contumácia dos órgãos públicos de fiscalização e controle, e, com muito mais tenacidade que as sanções administrativas ou judiciárias, o desenvolvimento essencialmente sustentável se mostrará possível quando o homem absorver e praticar os valores cooperativos fundamentais (**ajuda mútua, auto-responsabilidade, democracia, igualdade, equidade, solidariedade**) e éticos (**honestidade, transparência, responsabilidade, vocação social**).

Ao prevalecer os valores cooperativos como guia de sua existência, o homem logrará resgatar o horizonte histórico que estampou possibilidades concretas de construção de uma sociedade justa e igualitária, baseada em princípios de transformação indispensáveis à afirmação de uma nova postura diante do meio ambiente natural, própria ao relevo dos limites de sua utilização racional, não depredatória.

visão do mundo



Por Katia Lacativa

RIO + 20 *ou* RIO 'MAS' e agora?

Sustentabilidade

Muito se tem falado sobre este termo - sustentabilidade!

Há, nos sites de busca, um cem número de definições para esta palavra tão em moda nos últimos tempos.

Mas, o que é sustentabilidade?

Dentre outras definições "a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico, material e social sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável."

Se assim for, poderíamos trocar o termo "sustentabilidade" por outra palavra sem medo de errar: EQUILÍBRIO!

Estamos em plena Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ou seja, a RIO + 20, assim conhecida porque marca os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, acontecida também no Rio de Janeiro e ficou conhecida como - RIO 92 -

Nestes 20 anos entre esta e a conferência de 92, não foi somente o acréscimo da palavra "sustentável" que aconteceu: desta conferência deverá definir a agenda do desenvolvimento para as próximas décadas.

Mas será que teremos uma resposta do que seria o "Mundo Sustentável"?

Este é o grande desafio da Rio+20, mas dizem que batalhas se ganham quando não se matam pessoas e sim quando se declaram vitórias e o mundo inteiro está esperançoso, se conectando, as discussões estão se aprofundando e grandes transformações acontecendo.

É lógico que as grandes transformações não vão acontecer simplesmente porque temos aí uma Rio +20, a Conferência é mesmo um momento histórico, mas vai depender da nossa coragem de enfrentar os problemas e os costumes.



Líderes mundiais durante a Rio 92

Como participar disso?

É bom se habituar a separar o lixo orgânico do lixo comum, separar o plástico do vidro, demorar menos no banho, andar de bicicleta para não poluir, tudo isto ajuda?

Ajuda sim!

Mas o interessante não é apenas mudar os hábitos de consumo, mas antes de tudo ensinar a pensar!!!

“

Será que teremos uma resposta do que seria o “Mundo Sustentável”?

”



Assim, acredita-se que é importante discutir a “Sustentabilidade” do jeito que se entende com a família, com os vizinhos, nos bairros, nas redes sociais, agregando idéias porque o que está em jogo é História da Humanidade e isto pode acontecer com atos simples, como por exemplo, não usando uma sacolinha de plástico. Não vai mudar o mundo, mas ajuda.

código florestal

Desrespeito ao Parlamento

A portrait of Deputy Bernardo Santana, a middle-aged man with dark hair, wearing a dark suit, white shirt, and blue tie. He is looking directly at the camera with a serious expression.

“Não podemos, em pleno ano 2012, voltarmos à época dos atos institucionais. O Poder Legislativo não pode ser desrespeitado. Há alguns dias, chegamos a sentir até uma frustração, ao ver o Poder ser desrespeitado.”

**Deputado Bernardo Santana
defende respeito ao Parlamento e
aos interesses nacionais**

Um dos grandes defensores do novo Código Florestal Brasileiro, deputado federal Bernardo Santana de Vasconcellos (PR-MG) ficou descontente com os vetos presidenciais e afirmou que a decisão do Executivo de enviar uma medida provisória ao Congresso (MP 571/12) para legislar sobre os pontos vetados é um desrespeito ao Parlamento, que é quem de fato legisla em nome do povo brasileiro.

Ele destacou em Plenário que a forma como as medidas provisórias têm sido utilizadas, desde a Constituição de 1988, coloca o Parlamento numa posição homologatória e o faz prestar um serviço menor à sociedade, deixando de apreciar importantes iniciativas legislativas dos deputados.

No caso do Código Florestal Brasileiro, Bernardo Santana afirmou que “existe desde sempre uma imposição para tirar essa matéria do Congresso a qualquer custo”. Ele lembrou que o Código Florestal já foi objeto de três medidas provisórias, sendo a última editada nesta semana (MP 571), no mesmo dia em que foram apresentados os vetos presidenciais ao texto aprovado pelo Congresso em abril.

“

Tem que ser apreciado pela Casa, em sessão do Congresso Nacional, o que há muito tempo não se faz.

”

“Veto é prerrogativa presidencial, mas não pode ser óbice ao processo legislativo, porque ele não o é, e porque a Constituição Federal não o trouxe para isso. Tem que ser apreciado pela Casa, em sessão do Congresso Nacional, o que há muito tempo não se faz. E eu cobro, com todo respeito e humildade, que promova logo essas sessões, para não ficarmos com esses mais de 1.500 vetos sem serem analisados”, ressaltou.

Imagem: Agência Brasil



Presidenta Dilma, vetos que não agradaram nem gregos e nem troianos.

código florestal

“ *Continuará firme na sua defesa por um Código Florestal que preserve os três pilares da sustentabilidade - ambiental, social e econômico.* ”



Citando a MP 571/12, o deputado Bernardo Santana notou que é a primeira vez que se apresenta uma medida antes do fim do rito legislativo, pois a Câmara ainda deve apreciar o veto parcial da presidente Dilma Rousseff ao Código.

“Não podemos, em pleno ano 2012, voltarmos à época dos atos institucionais. O Poder Legislativo não pode ser desrespeitado. Há alguns dias, chegamos a sentir até uma frustração, ao ver o Poder ser desrespeitado. Chegamos a repensar nossas opções, nossas determinações e até mesmo a continuidade dos nossos trabalhos. O que nos segura é a responsabilidade que temos com os nossos compromissos. (...) Mas, se não nos levantarmos e colocarmos neste Parlamento a verdadeira força que ele tem e não exigirmos todas as nossas prerrogativas institucionais de fato, ficaremos com uma Casa Homologatória, para a tristeza do povo e não atendimento do Brasil”, afirmou o parlamentar em Plenário.

O deputado Bernardo Santana destaca que continuará firme na sua defesa por um Código Florestal que preserve os três pilares da sustentabilidade - ambiental, social e econômico -, de maneira que não haja sobreposição de um sobre os outros, bem como que respeite o produtor que desenvolveu suas atividades dentro da lei de sua época.

“ *Bernardo Santana não concorda com a retirada da obrigação do Poder Público de indenizar as culturas consolidadas.* ”

“As áreas de preservação permanente e de reserva legal foram definidas e alteradas por uma legislação que mudou ao longo do tempo sem considerar, reconhecer e tampouco respeitar o direito dos produtores rurais. A ocupação territorial rural remonta à época do Brasil colônia e a abertura de novas fronteiras agrícolas no país se deu, muitas vezes, sob o incentivo e financiamento do próprio Governo”, lembrou.

Sendo obrigatória a recomposição destas áreas, nos termos previstos no novo código, Bernardo Santana não concorda com a retirada da obrigação do Poder Público de indenizar as culturas consolidadas.

“Devemos defender o interesse nacional de preservar, sim, com responsabilidade, mas nunca excluindo o produtor de sua produção e nunca embasados em pressões e interesses internacionais que são muito mais comerciais - ante o incômodo causado pelo nosso setor produtivo rural - do que preocupados com uma gestão ambiental do espaço rural conjugado com a boa qualidade de vida do povo brasileiro. Isso porque, quando chamados a virem fazer qualquer ato de proteção e recuperação ambiental dentro de seus respectivos territórios, seja ratificar um Protocolo Kyoto, ou a Convenção Climática, esquivam-se”, destacou o parlamentar.

Funções

O deputado Bernardo Santana representou o bloco PR / PTdoB / PRTB/ PRP/ PHS /PTC /PSL em toda a discussão sobre o Código Florestal (PL 1876/99) na Câmara Federal.

Bernardo Santana também é membro da Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA e foi eleito Coordenador Jurídico da Frente. A posse está marcada para o dia 13 de junho.

“

Devemos defender o interesse nacional de preservar, sim, com responsabilidade, mas nunca excluindo o produtor de sua produção.

”



BRASIL + MUNDO



A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, será realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. A Rio+20 é assim conhecida porque marca os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e deverá contribuir para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

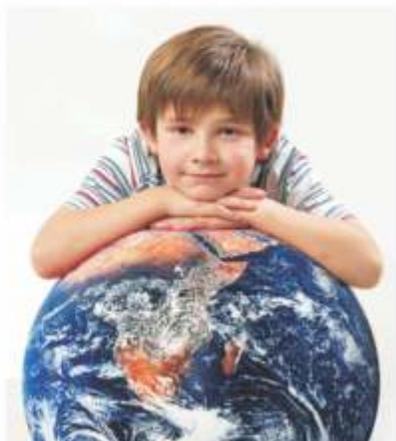
A proposta brasileira de sediar a Rio+20 foi aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em sua 64ª Sessão, em 2009.

O objetivo da Conferência é a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes.

A Conferência terá dois temas principais:

- A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e
- A estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

A Rio+20 será composta por três momentos. Nos primeiros dias, de 13 a 15 de junho, está prevista a III Reunião do Comitê Preparatório, no qual se reunirão representantes governamentais para negociações dos documentos a serem adotados na Conferência. Em seguida, entre 16 e 19 de junho, serão programados os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável. De 20 a 22 de junho, ocorrerá o Segmento de Alto Nível da Conferência, para o qual é esperada a presença de diversos Chefes de Estado e de Governo dos países-membros das Nações Unidas.



Tema 1

A ECONOMIA VERDE NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA ERRADICAÇÃO DA POBREZA

A “economia verde” constitui um instrumento para a aplicação de políticas e programas com vistas a fortalecer a implementação dos compromissos de desenvolvimento sustentável em todos os países da ONU. Para o Brasil, a “economia verde” deve ser sempre enfocada no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, uma vez que os temas de economia e de meio ambiente (“verde”) não podem ser separados das preocupações de cunho social.

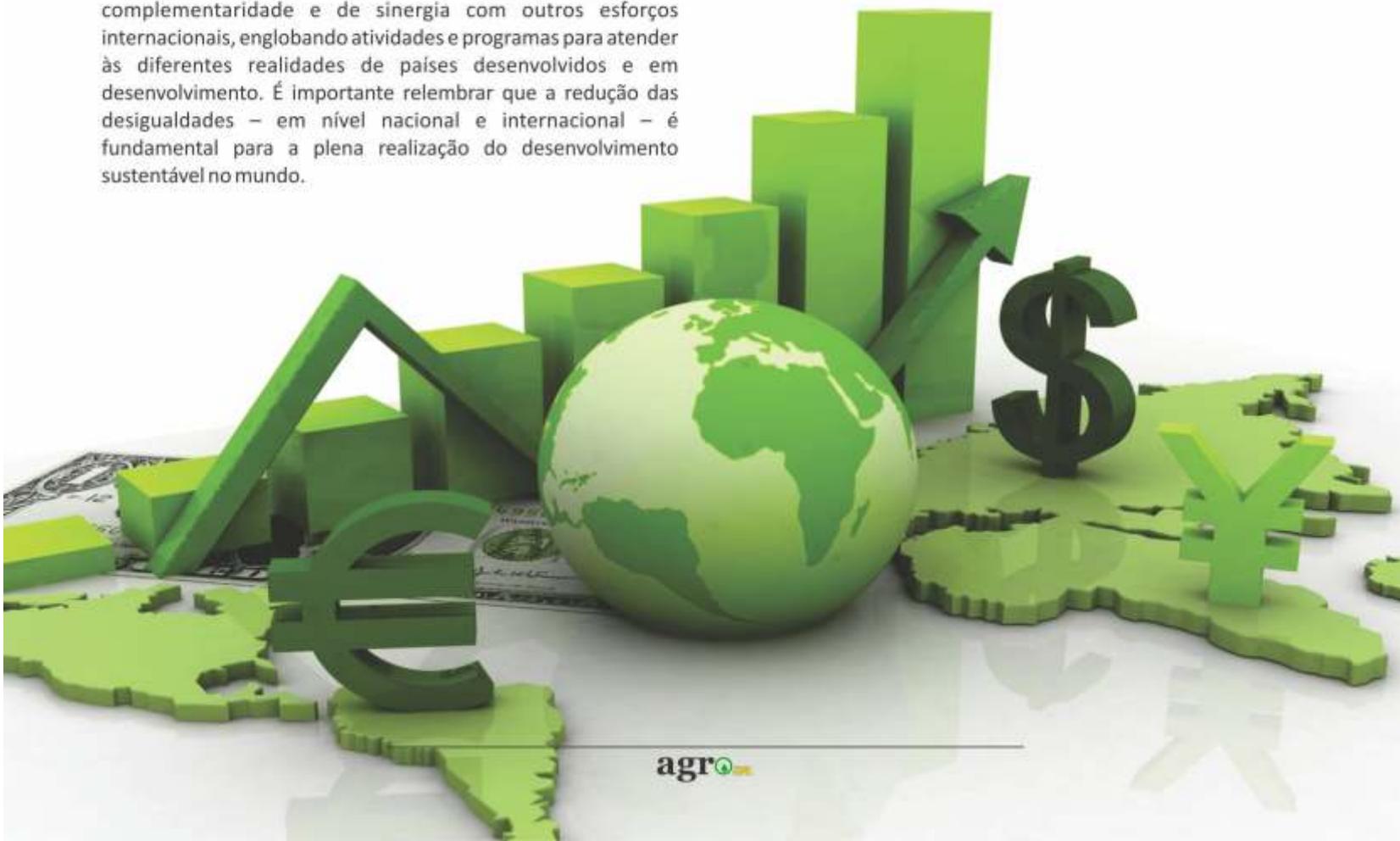
O debate sobre “economia verde” aponta para oportunidades de complementaridade e de sinergia com outros esforços internacionais, englobando atividades e programas para atender às diferentes realidades de países desenvolvidos e em desenvolvimento. É importante lembrar que a redução das desigualdades – em nível nacional e internacional – é fundamental para a plena realização do desenvolvimento sustentável no mundo.

Tema 2

ESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As discussões sobre a estrutura institucional têm buscado formas para melhorar a coordenação e a eficácia das atividades desenvolvidas pelas diversas instituições do sistema ONU que se dedicam aos diferentes pilares do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental). Os países têm debatido, principalmente, maneiras pelas quais os programas voltados ao desenvolvimento econômico, ao bem-estar social e à proteção ambiental podem ser organizados em esforços conjuntos, que realmente correspondam às aspirações do desenvolvimento sustentável.

Algumas das propostas já apresentadas propõem a reforma da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável (CDS), com o objetivo de reforçar seu mandato de monitoramento da implementação da Agenda 21, adotada durante a Rio-92, e seu papel de instância de coordenação e de debate entre representantes dos países e da sociedade civil. Quanto à reforma das instituições ambientais, vários países têm apontado a importância de que sejam fortalecidas as capacidades de trabalho do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), aumentando a previsibilidade dos recursos disponíveis para que essa instituição apóie efetivamente projetos em países em desenvolvimento. A reforma da estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável deverá observar o equilíbrio entre as questões sociais, econômicas e ambientais.



PARA TODOS

Deputado Bernardo Santana defende criação de APPs em escala global

Membro da Comissão criada para acompanhar as atividades da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que acontecerá no Rio de Janeiro em junho, o deputado federal Bernardo Santana de Vasconcelos vai defender no evento a criação de áreas de proteção permanente em todo o mundo, seguindo a experiência bem-sucedida no Brasil com as chamadas APPs (Áreas de Preservação Permanente).

Segundo o parlamentar, o desenvolvimento sustentável é uma preocupação mundial, mas precisa ser também objetivo de todas as nações, pois, conforme ressalta, o meio ambiente não tem fronteiras.

O deputado Bernardo Santana defende que todos os países adotem em seus territórios, a exemplo do Brasil, medidas que demonstrem uma preocupação ambiental maior do que aquelas às vezes demonstradas em discursos apenas atinentes ao Brasil.



Deputado Bernardo Santana

“É preciso chamar essas nações irmãs, que conosco tanto negociam e prosperam, para que possamos fazer um tratado internacional ambiental, com compromissos e obrigações recíprocas.”

Bernardo Santana lembra que cerca de 60% do território brasileiro é composto por vegetação nativa. Desse total, 97% já são áreas de preservação permanente, indigenistas ou de quilombolas. No restante do mundo, a média é bem mais baixa.

Na opinião do parlamentar, o Brasil deverá se apresentar na Rio + 20 com uma postura firme.

“É preciso chamar essas nações irmãs, que conosco tanto negociam e prosperam, para que possamos fazer um tratado internacional ambiental, com compromissos e obrigações recíprocas. E os verdadeiros defensores do desenvolvimento sustentável não terão como fugir deste debate. Aquele que não assinar um tratado internacional terá, ou uma máscara caída, ou uma triste verdade revelada”, frisou.

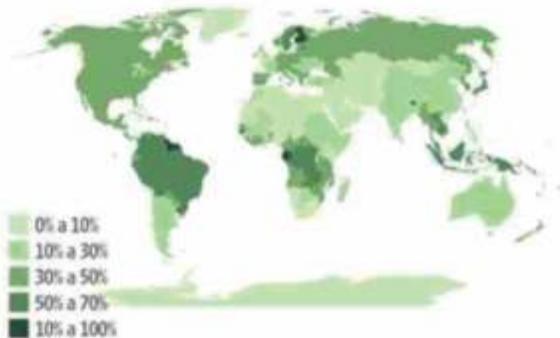
O deputado Bernardo Santana sugere que todos os países se comprometam a recompor de 30 a 40% dos seus territórios, em prol de um meio ambiente mundialmente equilibrado. “Comparado com o do Brasil, esse percentual é até modesto, mas significativo sob o ponto de vista ambiental. Além disso, o custo ambiental da produção será disseminado pelo resto do mundo, não ficando restrito ao território brasileiro. Desta maneira, a competição global será mais equilibrada e justa”.

A proposta de criação de APPs em escala mundial foi lançada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), junto com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a ANA (Agência Nacional de Águas), durante o Fórum Mundial das Águas, no mês de março, em Marselha, na França. O deputado Bernardo Santana participou de todo o processo da formalização da ideia.

PERDAS E GANHOS América do Sul e África lideram ranking do desmatamento; China ganha florestas

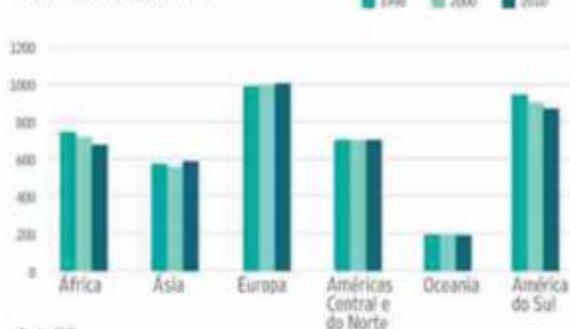
QUEM DETÉM O PATRIMÔNIO

Percentual de florestas em relação à área do país



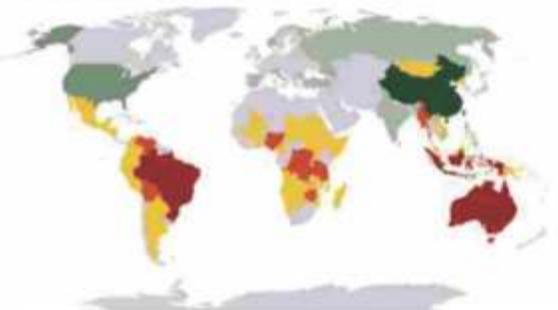
COBERTURA FLORESTAL ENTRE 1990 E 2010

(em milhões de hectares)



Fonte: FAO

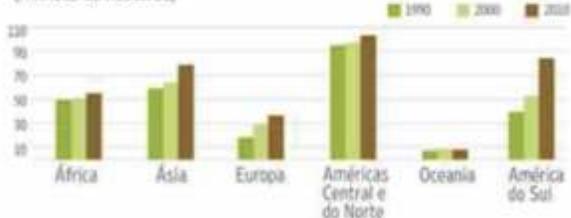
MUDANÇA NA ÁREA DE FLORESTAS POR PAÍS
(em hectares/ano)



Perda	Mudança pequena (ganho ou perda)	Ganho
Mais de 500.000	Menos de 50.000	Mais de 500.000
250.000 - 500.000		250.000 a 500.000
50.000 - 250.000		50.000 - 250.000

AMÉRICA DO SUL CRIOU MAIS PARQUES

Florestas destinadas a unidades de conservação, 1990-2010
(milhões de hectares)



Fonte: Site geografiageopolitica

desmatamento

Por Evaristo Eduardo de Miranda

Doutor em ecologia, chefe geral da Embrapa Monitoramento por Satélite (mir@cnpem.embrapa.br)



Há 8 mil anos, o Brasil possuía 9,8% das florestas mundiais. Hoje, o país detém 28,3%. Dos 64 milhões de km² de florestas existentes antes da expansão demográfica e tecnológica dos humanos, restam menos de 15,5 milhões, cerca de 24%. Mais de 75% das florestas primárias já desapareceram. Com exceção de parte das Américas, todos continentes desmataram, e muito, segundo estudo da Embrapa Monitoramento por Satélite sobre a evolução das florestas mundiais.



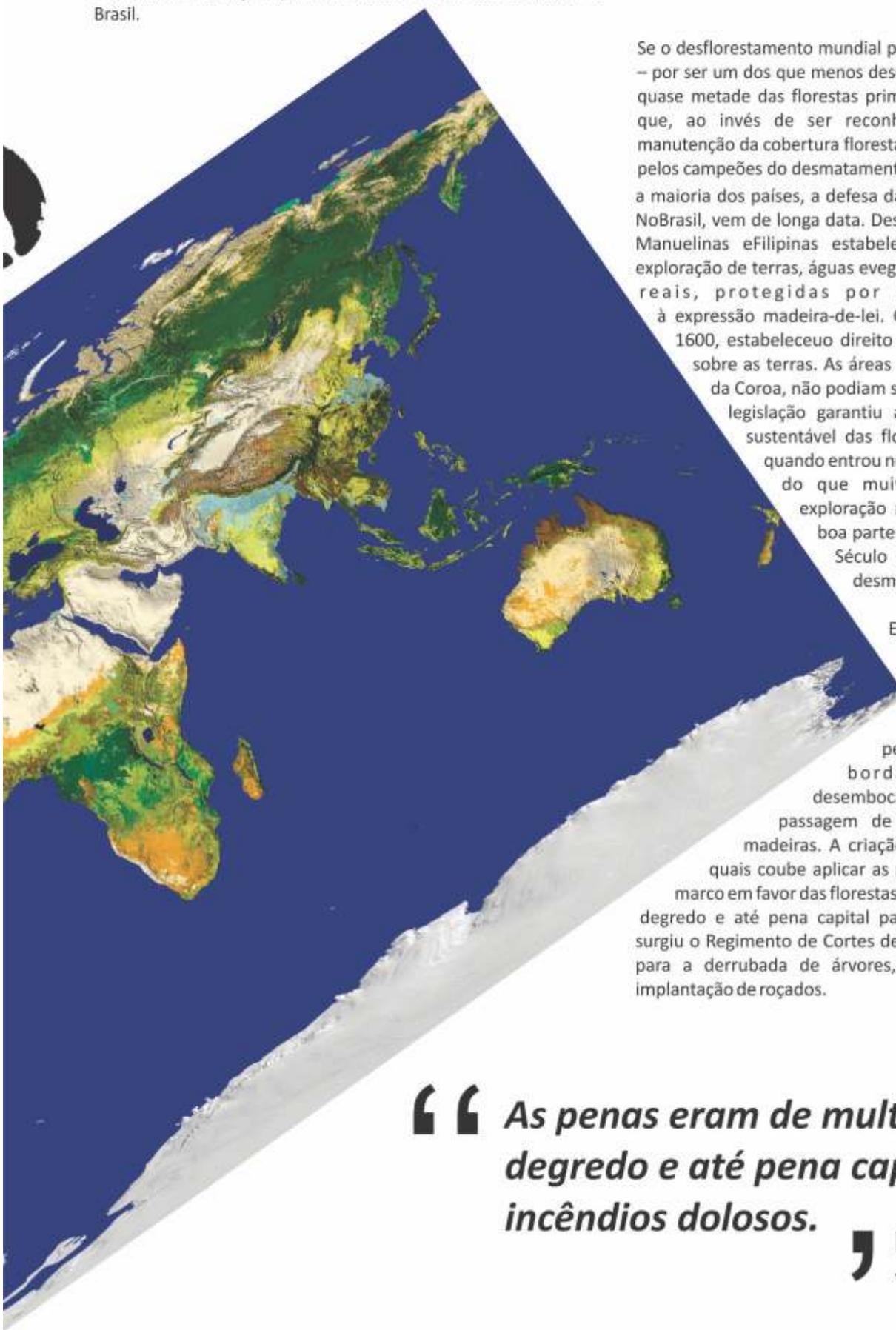
A Europa, sem a Rússia, detinha mais de 7% das florestas do planeta e hoje tem apenas 0,1%. A África possuía quase 11% e agora tem 3,4%. A Ásia já deteve quase um quarto das florestas mundiais (23,6%), agora possui 5,5% e segue desmatando. No sentido inverso, a América do Sul que detinha 18,2% das florestas, agora detém 41,4% e o grande responsável por esses remanescentes, cuja representatividade cresce ano a ano, é o Brasil.

“ **A América do Sul que detinha 18,2% das florestas, agora detém 41,4%** ”

Se o desflorestamento mundial prosseguir no ritmo atual, o Brasil – por ser um dos que menos desmatou – deverá deter, em breve, quase metade das florestas primárias do planeta. O paradoxo é que, ao invés de ser reconhecido pelo seu histórico de manutenção da cobertura florestal, o país é severamente criticado pelos campeões do desmatamento e aliado da própria memória. A maioria dos países, a defesa da natureza é fenômeno recente. No Brasil, vem de longa data. Desde o Século XVI, as Ordenações Manuelinas e Filipinas estabeleceram regras e limites para exploração de terras, águas e vegetação. Havia listas de árvores reais, protegidas por lei, o que deu origem à expressão madeira-de-lei. O Regimento do Pau Brasil, de 1600, estabeleceu direito de uso sobre as árvores e não sobre as terras. As áreas consideradas reservas florestais da Coroa, não podiam ser destinadas à agricultura. Essa legislação garantiu a manutenção e a exploração sustentável das florestas de pau-brasil até 1875, quando entrou no mercado a anilina. Ao contrário do que muitos pensam e propagam, a exploração racional do pau-brasil manteve boa parte da Mata Atlântica até o final do Século XIX e não foi a causa do seu desmatamento, fato bem posterior.

Em 1760, um alvará real de Dom José I protegeu os manguezais. Em 1797, uma série de cartas régias consolidou as leis ambientais: pertencia à Coroa toda mata à borda da costa, de rio que desembocasse no mar ou que permitisse a passagem de jangadas transportadoras de madeiras. A criação dos Juizes Conservadores, aos quais coube aplicar as penas previstas na lei, foi outro marco em favor das florestas. As penas eram de multa, prisão, degredo e até pena capital para incêndios dolosos. Também surgiu o Regimento de Cortes de Madeiras com regras rigorosas para a derrubada de árvores, além de outras restrições à implantação de roçados.

“ **As penas eram de multa, prisão, degredo e até pena capital para incêndios dolosos.** ”



desmatamento

“ *Dos 100% de suas florestas originais, a África mantém hoje 7,8%, a Ásia 5,6%, a América Central 9,7% e a Europa – o pior caso do mundo – apenas 0,3%.* ”



Jardim Botânico



Dom João VI

Em junho de 1808, D. João VI criou a primeira unidade de conservação, o Real Horto Botânico do Rio de Janeiro, com mais de 2500 hectares, hoje republicamente reduzido a 137 ha. Uma ordem, de 9 de abril de 1809, deu liberdade aos escravos que denunciasses contrabandistas de pau-brasil e o decreto de 3 de agosto de 1817 proibiu o corte de árvores nas áreas das nascentes do rio Carioca. Em 1830, o total de áreas desmatadas no Brasil era inferior a 30 mil km². Hoje corta-se mais do que isso a cada dois anos. Em 1844, o Ministro Almeida Torres propôs desapropriações e plantios de árvores para salvar os mananciais do Rio de Janeiro. Em 1861, pelo decreto imperial 577 de D. Pedro II, foi criada (e plantada) a Floresta da Tijuca.

A política florestal da Coroa portuguesa e brasileira logrou, por diversos mecanismos, manter a cobertura vegetal preservada até o final do Século XIX. O desmatamento brasileiro é fenômeno do Século XX. Em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, a marcha para o oeste trouxe grandes desmatamentos. As florestas de araucárias foram entregues pela *Ré-pública* aos construtores anglo-americanos de ferrovias, junto com as terras adjacentes.

Na Amazônia, a maior ocupação ocorreu na segunda metade do Século XX com migrações, construção de hidroelétricas, estradas e outras infraestruturas. Há 30 anos, o desmatamento anual varia de 15 a 20 mil km², com picos de 29 mil e 26 mil km² em 1995 e 2003. Nos últimos dois anos, passou a 11 mil km², segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Apesar de generalizações equivocadas, o desmatamento brasileiro não produziu desertos. Como na Europa, as florestas cederam lugar à agricultura moderna e competitiva, à pecuária, às florestas plantadas (seringa, café, eucalipto, laranja, teka...) e às cidades. O Brasil é um líder agrícola mundial.

O estudo da Embrapa indica que, apesar do desmatamento dos últimos 30 anos, o Brasil é um dos países que mais mantém sua cobertura florestal. Dos 100% de suas florestas originais, a África mantém hoje 7,8%, a Ásia 5,6%, a América Central 9,7% e a Europa – o pior caso do mundo – apenas 0,3%. Embora deva-se mencionar o esforço de reflorestar para uso turístico e comercial, não é possível ignorar que 99,7% das florestas primárias europeias foram substituídas por cidades, cultivos e plantações comerciais.

Com invejáveis 69,4% de suas florestas primitivas, o Brasil tem grande autoridade para tratar desse tema frente às críticas dos campeões do desmatamento mundial, como tem proclamado o Ministro da Agricultura, Luís Carlos Guedes. Há que ter também responsabilidade para reavivar, por meio de políticas e práticas duradouras, a eficácia das medidas históricas de gestão e exploração que garantiram a manutenção das florestas primárias brasileiras.

Publicado no jornal
"O Estado de São Paulo"
de 16 de janeiro de 2007.

2ª etapa Feira Livre terá R\$ 300 mil

Convênio para liberação de verba do Governo do Estado foi assinado

“Agradeço ao governador Geraldo Alckmin e à equipe da Casa Civil pela forma atenciosa com que nos recebem, reafirmando o espírito de cooperação do governador com as cidades de nossa região”



Governador Geraldo Alckmin, deputado estadual Roberto Engler (PSDB), o prefeito José Carlos Augusto (DEM), o vice Edvaldo Moraes (PSDB) e o vereador José Reginaldo Moretti (PSDB)

“Liberação de R\$ 300 mil para a construção da Segunda etapa do espaço da Feira Livre de Guaira.”



O deputado estadual Roberto Engler (PSDB), o prefeito José Carlos Augusto (DEM), o vice Edvaldo Moraes (PSDB) e o vereador José Reginaldo Moretti (PSDB) participaram da assinatura de convênio pra liberação de R\$ 300 mil para a construção da segunda etapa do espaço da Feira Livre de Guaira. O dinheiro deve ser liberado nos próximos dias.

A verba servirá para completar a obra já iniciada com outros R\$ 360 mil conseguidos por Engler meses atrás e usados em metade do espaço da feira e para a construção de sanitários. “Essa é uma obra priorizada pela Administração Municipal e este convênio representa a conquista da última parte dos recursos necessários para concretizá-la completamente”, disse Engler.

O deputado louvou a receptividade do Governo do Estado diante das solicitações para a região. “Agradeço ao governador Geraldo Alckmin e à equipe da Casa Civil pela forma atenciosa com que nos recebem, reafirmando o espírito de cooperação do governador com as cidades de nossa região”, afirmou o parlamentar.

Mais dois repasses intermediados por Engler para Guaira estão em andamento dentro do Governo do Estado. Um deles destina R\$ 250 mil para a construção de um Ginásio Poliesportivo no Conjunto Habitacional José Pugliesi e outro, R\$ 200 mil para a construção de outro ginásio para prática de esportes olímpicos, espaço que deve hospedar o projeto de judô Branco Zanol. “São liberações que já foram confirmadas, mas que devem ocorrer somente no fim do ano, depois do período eleitoral”, relatou o deputado.

AMBIENTE PROTEGIDO

O ritmo de crescimento da população mundial exerce total influência sobre as atividades básicas de suprimento de necessidades das pessoas. A indústria, com a produção de bens de produção e consumo segue exercendo grande pressão sobre a economia e o arranjo social do mundo. O setor de serviços também passou por aumento nas últimas décadas devido a mudança de hábitos da sociedade, como a diminuição do tamanho médio das famílias, a necessidade de praticidade na alimentação, a falta de tempo dos trabalhadores, a dupla jornada de trabalho, entre outros, sobretudo nas grandes economias e nos países em desenvolvimento. E o setor agrícola é um dos setores que sofre mais pressão para acompanhar o crescimento da população, pois é responsável pela produção de alimentos e matérias primas para posterior beneficiamento e transformação pela indústria. Assim, o entrelaçamento de todos os setores é fundamental e necessário para a manutenção do crescimento e da qualidade de vida da sociedade.

Com essa pressão para se produzir mais e com menor custo, surgiu um problema que, embora não seja recente, tem ganhado cada vez mais expressividade. Esse problema é justamente a degradação do meio ambiente e suas consequências. A partir da percepção cada vez maior do problema, que teve grande impulso após a revolução industrial, e das consequentes explosões demográficas, outro conceito foi criado e passou a ser um ideal nos anseios atuais da sociedade moderna: a sustentabilidade.

Segundo o Dicionário Aurélio, sustentabilidade significa, entre outras coisas, "resistir" ou mesmo "conservar, manter". Desta forma, a sustentabilidade é um conceito que ganhou importância após notarmos o caráter limitado dos recursos naturais, de forma que a produção passou a ter a preocupação de manutenção, ou conservação, dos recursos.

“
O setor agrícola é um dos setores que sofre mais pressão para acompanhar o crescimento da população”
”

Na agricultura, sobretudo, isso é fundamental, principalmente pelas características de produção que utilizam largamente os recursos naturais, como solo, água, plantas etc. Assim, passou a ser primordial promover a chamada agricultura sustentável, ou seja, um tipo de agricultura que procura produzir o máximo possível de maneira racional, sem desperdício e minimizando os impactos ao meio ambiente. A atual discussão sobre o Código Florestal demonstra claramente o quão importante e atual é esta questão junto a opinião pública.

Entretanto, surge aí uma dificuldade: como realizar a agricultura sustentável na prática? Afinal, muitas dificuldades aparecem no momento de produzir com o impacto reduzido. Tal abordagem de produção traz dificuldades a todos os agricultores, mas são os familiares que mais necessitam de alternativas para manter sua propriedade sustentável e rentável o suficiente para promover boa qualidade de vida para sua família.

No caso dos agricultores familiares, uma das alternativas possíveis é o cultivo em ambiente protegido. Esse tipo de cultivo usa como princípio algum tipo de estrutura que possa melhorar as condições microclimáticas para o desenvolvimento da cultura de interesse.

Dessa forma, é possível obter melhores condições de temperatura e umidade, maior facilidade de controle de pragas e doenças, menor desperdício de água e adubo, melhor possibilidade de escalonamento de produção, enfim, os benefícios são numerosos.

Como desvantagens, podemos citar o capital inicial necessário, uma vez que estruturas de boa qualidade apresentam custos elevados. Outra característica a se considerar é a adequação da mão de obra, mais especializada e que demanda conhecimento, uma vez que os recursos e insumos tendem a ser mais bem dimensionados. O olhar atento do produtor é essencial nesse caso e é fator decisivo para o sucesso do empreendimento.

Atualmente, segundo dados do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento e Aplicação de Plásticos na Agricultura (COBLAPA), estima-se que a Produção em Ambiente Protegido ocupa cerca de 26 mil hectares. O Estado de São Paulo, de acordo com dados do LUPA (levantamento censitário realizado pela CATI), detém mais de 50% da área nacional de cultivo em ambiente protegido, com 5.427 Unidades de Produção Agropecuária desenvolvendo essa atividade em uma área de 14,4 mil hectares.

A CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) possui histórico na atuação de capacitação dos agricultores, principalmente os familiares. Desde sua criação, em 1967, a CATI atuou fortemente para modernizar a agricultura paulista e aumentar a renda e a qualidade de vida aos agricultores.

“
O Estado de São Paulo, de acordo com dados do LUPA (levantamento censitário realizado pela CATI), detém mais de 50% da área nacional de cultivo em ambiente protegido
 ”



“
É importantíssimo lembrar sempre que a sustentabilidade não é uma característica negativa ou que veio para dificultar a vida do agricultor.
 ”

A Secretaria Estadual de Agricultura do Estado de São Paulo, através da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), de seus Escritórios de Desenvolvimento Rurais e Casas da Agricultura, vem desenvolvendo nos municípios paulistas o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II – Acesso ao Mercado, visando alcançar a sustentabilidade Ambiental e Social nas comunidades rurais.

No caso da região de Jaboticabal, é importante citar o trabalho que tem sido feito para a capacitação de agricultores no que se refere ao cultivo em ambiente protegido. Apenas nos dois últimos meses, mais de 200 agricultores familiares tem comparecido em palestras e dias de campo organizados por nossos colegas das Casas da Agricultura. O engenheiro agrônomo Sílvio Carlos Pereira dos Santos, Chefe da Casa da Agricultura de Itápolis, é um dos mais ativos e tem sido palestrante sobre o cultivo de pimentão em ambiente protegido. A iniciativa ganhou forma após a constatação das dificuldades enfrentadas pelos agricultores de laranja do município de Itápolis. Há muitos anos, os baixos preços oferecidos pela indústria de sucos, além de um controle mais difícil de pragas e doenças que assolam a cultura, entre elas o “greening”, tem reduzido a competitividade da citricultura paulista. Com isso, a criação de uma alternativa que possa trazer renda ao agricultor passou a ser prioridade, e o cultivo protegido tem mostrado resultados animadores para a região. Já foram realizadas capacitações em Itápolis, Ibitinga, Borborema e Fernando Prestes, mas muitas outras estão por vir.

Com o uso de estufas agrícolas, irrigação por gotejamento, variedades altamente produtivas, defensivos químicos registrados, produtos biológicos como alternativa para o controle de pragas e doenças, cultivo em vasos onde há problemas com nematoides e fungos de solos, os produtores desses municípios estão caminhando em busca de uma gestão sustentável de suas propriedades, no sentido mais abrangente desse conceito.

É importantíssimo lembrar sempre que a sustentabilidade não é uma característica negativa ou que veio para dificultar a vida do agricultor. É mais um reflexo do estágio que se encontra a consciência da sociedade atual sobre a própria existência e o preço que se paga para mantermos tal nível de consumo. Essa é a etapa em que vivemos e, ao destinarmos nossos esforços por uma agricultura mais racional, estaremos não apenas conservando os recursos necessários a produção, mas promovendo uma mudança na forma de pensar a produção que deixará profundas marcas, mais condizentes com a situação do mundo, rumo ao futuro da agricultura.

André Luis Gonçalves Engenheiro
 Agrônomo Msc., Escritório de Desenvolvimento Rural
 de Jaboticabal, CATI

Sílvio Carlos Pereira dos Santos
 Engenheiro Agrônomo, Casa da Agricultura de Itápolis, CATI

Fabiana Ferreira da Costa
 Zootecnista, Coordenadora de Desenvolvimento do
 Agronegócio (CODEAGRO).



Por Luis Augusto Stumpf Luz

Doutor em Direito; Professor e Coordenador do Núcleo de Práticas Jurídicas da Fundação Escola do Ministério Público do estado do Rio Grande do Sul.

(in)sustentável

O Código Florestal Brasileiro e o desenvolvimento econômico ambientalmente *(in)sustentável*

A harmonização do ambiente sócio-econômico, o ambiente cultural e o ambiente natural é um dos grandes desafios da humanidade contemporânea. É indubitável que o sistema mundial ecológico já alcançou a via do colapso. Não obstante, importa destacar que mesmo sendo uma preocupação coletiva destacada no período em que vivemos, a tensão entre o homem e a natureza sempre constituiu uma constante característica dos períodos da evolução cultural. Desde que se conhece a humanidade, o homem se auxilia dos recursos naturais para uma melhor compreensão de sua própria dimensão social.

Assim, o caminho suicida ao qual se dirige a humanidade implica uma elevada responsabilidade a ser assumida pelo Poder Público e pela coletividade. A consciência ecológica emerge da real necessidade de mudar o quadro atual, caótico, como pressuposto de dar condições de vida digna para as gerações presentes e futuras.

Em paralelo, entre vários princípios que concebem o ramo do Direito Ambiental, o do desenvolvimento sustentável surgiu como resultado dos conflitos entre os valores ambientais e a lógica do desenvolvimento econômico vigente no paradigma clássico do mercado. É entendido no sentido de impor o desenvolvimento econômico às gerações presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Porém, desenvolvimento significa crescimento que não pode esgotar-se na realidade tangível, necessita projetar-se para o futuro na perspectiva de produção e benefício.

A doutrina ensina que o desenvolvimento sustentável deve perseguir e alcançar três objetivos essenciais: numa perspectiva ecológica, manter os sistemas físicos e biológicos que servem de suporte à vida dos seres humanos; na perspectiva econômica, a eficiência na utilização dos recursos e funcionamento racional do sistema econômico; e, na perspectiva sócio-cultural, por meio da distribuição equitativa e solidária inter e intrageracional, ou seja, entre as gerações presentes e futuras e entre a própria geração.

No foco da presente temática e na ótica do desenvolvimento sustentável, o “Novo” Código Florestal implica um forte debate entre aqueles que defendem uma ótica conservadora de plena utilização da propriedade rural (parlamentares que integram a bancada ruralista, a Confederação Nacional da Agricultura – CNA, entre outros) e aqueles que adotam uma postura de percepção mais moderna e progressista acerca do uso condicionado da propriedade e da proteção dos bens jurídicos ambientais, tais como as Organizações Não-Governamentais Ambientalistas, membros do Ministério Público e o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Todavia, o debate tem dificultado o alcance de soluções de consenso. Assim ocorre porque, no nosso juízo, os debates têm se limitado a elementos acessórios que apenas gravitam na periferia da questão, apesar de serem importantes. Assim, não atingem o principal que é a natureza jurídica do bem tutelado, isto é, as florestas e as demais formas de vegetação que estão previstas no Estatuto em tela.

Destaca-se que a Constituição Federal de 1988 trouxe significativos avanços na área ambiental, alterando-se, também, o tratamento que a sociedade deveria propiciar à propriedade. Assim, a previsão constitucional garante o direito de propriedade e, na sequência, determina uma importante condição para que o direito de propriedade seja assegurado, ou seja, nos termos de uma propriedade que atenda a sua função social. E, quando a Constituição Federal informa sobre a utilização adequada dos recursos naturais (art. 170 e 186 da CF/88), a norma constitucional determina que, entre outros diplomas legais, seja observado o conteúdo do Código Florestal. No mesmo sentido, o Código Civil Brasileiro de 2.002, que revogou o Código de 1.916, modificou substancialmente o instituto da propriedade, acrescentando-lhe a obrigatoriedade de uma função sócio-ambiental (art. 1.228, par. 1.)

De toda a discussão, parece dever ser questionado: que “a porção de meio ambiente” a sociedade deseja para as gerações presentes e para as futuras? Quais seriam as características dessa “porção”?

Eis o infindável debate!



conto do campo

REI DO



Num bar de Ribeirão Preto eu vi com meus olhos esta passagem.
Quando champanha corria a rodo no alto meio da granfinagem.
Nisto chegou um peão trazendo na testa o pó da viagem.
Pro garçom ele pediu uma pinga que era pra rebater a friagem.

Levantou um almofadinha e falou pro dono eu tenho fé.
Quando um caboclo que não se enxerga num lugar deste vem
por os pés.
Senhor que o proprietário deve barrar entrada de qualquer.
E principalmente nesta ocasião que está presente o rei do café.

Foi uma salva de palma gritaram viva pro fazendeiro.
Quem tem milhões de pés de café por esse rico chão brasileiro.
Sua safra é uma potência em nosso mercado e no estrangeiro.
Portanto vejam que este ambiente não é pra qualquer tipo
rampeiro.

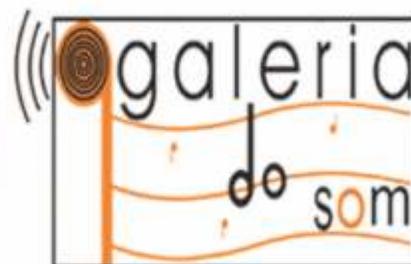


Instrumentos musicais
Caixas Amplificadas
Pedestais
Microfones
Acessórios em geral.

Horário de funcionamento:
De 2ª a 6ª das 08h00 às 18h00
Aos sábados: Das 08h00 às 14h00



Equipamentos para sua banda,
sua igreja ou para você!



(16) 3636-2187
(17) 3632-6677

Rua José Bonifácio nº 464 - Centro - Ribeirão Preto / SP
(PRÓXIMO AO MERCADO MUNICIPAL)

GADO

Com um modo bem cortês respondeu o peão pra rapaziada.
Essa riqueza não me assusta topo e aposta qualquer parada.
Cada pé desse café eu amarro um boi da minha envernada.
E pra encerrar o assunto eu garanto que ainda me sobra uma
boiada.

Foi um silêncio profundo o peão deixou o povo mais pasmado.
Pagando a pinga com mil cruzeiro disse ao garçom pra guardar o
trocado.

Quem quiser meu endereço que não se faça de arrogado.
É só chegar lá em andradina e perguntar pelo rei do gado.

*Rei do Gado é uma composição de
Tião Carreiro e Pardinho e foi
gravada em 1961.*



e

www.seairrigacao.com.br

Você dono do tempo!

Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaira - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331 2052



S & A. COM
IRRIGAÇÃO



Dou-lhe uma... Dou-lhe duas... Dou-lhe...

Foto: Plitty

Ademir Jovanini Augusto Filho, nascido em Guaíra (SP) e filho do saudoso Dr. Ademir Jovanini Augusto e Cleide Vieira Augusto. Ademirzinho cursou Zootecnia pela FAZU (Faculdade) especializou-se na função de Jurado de Leilões de Gado. Em entrevista exclusiva para Revista Agro S/A, Jovanini fala um pouco sobre sua carreira.

O milionário mundo dos leilões de gado que potencializam a pecuária brasileira.

Qualidade, inovação e ousadia permeiam mercado milionário de leilões no país.

Bate-se o martelo e lá se vai mais um lote de animais arrematados por valores muito altos. Em meio à gritaria e ao frenesi de leiloeiros e potenciais compradores, um grande volume de dinheiro circula nos leilões das feiras agropecuárias do país.

Não são apenas empresários e profissionais ligados ao agronegócio que estimulam o mercado milionário dos leilões com seus lances.

Embriões de um único animal podem valer milhões de reais e são disputados para produzir mais animais com alta tecnologia e qualidade, otimizando a genética do rebanho e, principalmente, criando animais cada vez mais valorizados em pistas de julgamentos e leilões.

È nesse mundo que vive Ademir Jovanini Augusto Filho, nascido em Guaíra (SP) e filho do saudoso Dr. Ademir Jovanini Augusto e Cleide Vieira Augusto. Ademirzinho cursou Zootecnia pela FAZU (Faculdade) e especializou-se na função de

Revista Agro S/A: Como foi o início de sua carreira nesse milionário mundo dos leilões de gado?

Ademir Jovanini: Comecei a fazer faculdade de Zootecnia em 2001 na cidade de Uberaba (MG), na FAZU, logo iniciei meus estágios em cidades como Goiânia (GO) e Belo Horizonte (MG). Fiquei encantado com o mundo dos leilões de gado, o que me impulsionou a fazer cursos voltados para o segmento de agenciamento de leilões e assim que me formei fui trabalhar na Fazenda VR localizada em Uberaba, que por sinal é uma das pioneiras na criação de nelore no Brasil. Em seguida, comecei a trabalhar na Fazenda do Sr. Benedito Mutranfilii no estado do Pará, lá fiquei por oito anos e posteriormente passei a trabalhar para o Mafra, onde foi o melhor momento de minha carreira, digo isso, pois conseguimos nos manter como o melhor plantel de gado do país durante praticamente três anos.

Revista Agro S/A: Recentemente você montou uma empresa que presta assessoria de leilões?

Ademir Jovanini: Sim, a partir de 2011 montei minha empresa cujo nome é Premier Assessoria e Pecuária, que faz assessoria de leilão, juntamente com meu sócio Fábio Miziara, que reside em Brasília. E com isso estamos presentes nos principais Leilões de Gado do país, desenvolvendo um trabalho sério e honesto.

Revista Agro S/A: Como está sendo a procura por esses tipo de trabalho em assessoria de leilões no Brasil?

Ademir Jovanini: Atualmente existem 10 empresas que prestam esse tipo de trabalho. Este segmento presta todo um acompanhamento ao criador que vai desde a seleção dos embriões ao animal em idade adulta, além de promovermos toda a parte de marketing seja ela via internet, revista ou folders. Enfim é um serviço de qualidade que vem contribuindo para o melhoramento da qualidade dos rebanhos de nosso país.

Revista Agro S/A: Quando você fundamenta um voto, este seu voto já está dando uma assessoria ao pecuarista?

Exatamente, o jurado é reconhecido e respeitado e as decisões dele são soberanas. Todos os jurados têm que ter um alvará da ABCZ e os próprios diretores dessas entidades não autorizam qualquer pessoa. Obrigatoriamente devem ser técnicos do colegiado que são autorizados por entidades de renome, sendo assim, de total confiança dos pecuaristas e criadores.

“
É um serviço de qualidade que vem contribuindo para o melhoramento da qualidade dos rebanhos de nosso país
”

Revista Agro S/A: Quando você está julgando em um leilão, quais são os pontos principais, em um julgamento?

Ademir Jovanini: É muito complexo fazer um julgamento da raça nelore, isso porque, devem-se avaliar diversos aspectos como; racial, funcionalidade, fertilidade, desenvolvimento das crias, somar o que é de mais valor dentro no nosso contexto de avaliação, além de valorizar o relacionamento com os produtores, pois quando se aponta um voto tem-se que fundamentar e conversar com o criador, ou seja, deve-se ter um argumento plausível para convencer.



Foto: Pitty

“ **Mais pesado, mais rápido e com maior qualidade, essas são as preocupações do criador de gado de elite** ”

Revista Agro S/A: Em uma avaliação qual é mais difícil de ser julgado: o boi ou a vaca?

Ademir Jovanini: Tanto no julgamento dos bovinos machos quanto das fêmeas são levados em consideração a carcaça (comprimento, largura, volume, músculo, acabamento da gordura subcutânea) a estatura, que deve ser mediana, o andar do animal (a articulação, casco, ligamentos), cabeça (olhos salientes, narinas largas e boca forte). Além disso, nas fêmeas considera-se o aparelho produtivo (tetos e vulva) e, nos machos, (prepúcio e os testículos). Quanto mais valor tem uma fêmea, maior será a venda de seus embriões e também a possibilidade de que seus descendentes continuem a trilhar uma trajetória vitoriosa e valiosa no mercado. Os animais clonados de grandes exemplares, seja qual for a raça, garantem a perenidade de uma linhagem de alta qualidade genética, que é o principal objetivo dos criadores de gado premiados. Enfim, cada um tem a sua característica tanto o macho quanto a fêmea, o que podemos destacar é que em pista, a fêmea é mais valorizada, no entanto, os machos merecem destaque devido a sua capacidade de disseminação.

Revista Agro S/A: Produtor se preocupa com o melhoramento genético?

Ademir Jovanini: Todo produtor tem como objetivo ter em seu plantel animais mais pesados, que chegam ao frigorífico mais cedo, assim, buscam a parte produtiva e funcional

Mais pesado, mais rápido e com maior qualidade, essas são as preocupações do criador de gado de elite. No entanto, o criador necessita obrigatoriamente estar atualizado com as novas tecnologias em melhoramento genético, novas sementes de pastagem e também técnicas de melhoramento de solo, caso isso não ocorra fica impossível ele (criador) sobreviver ao competitivo mercado da pecuária brasileira.

Revista Agro S/A: Faça uma comparação entre Guairá e região de Minas em se tratando de criadores de gado.

Ademir Jovanini: Tanto em Minas Gerais como também na região de Guairá existem ótimos exemplos, onde posso destacar o criador Antonio Luis de Castro, o criatório Panadicur que foi um dos melhores exemplares de boi da raça nelore, a mãe dele foi criada em Guairá.

Agora se partirmos para outras regiões do Estado de São Paulo temos em Nova Granada (SP) o criador Norival Bianchi, que foi por três vezes consecutivas o melhor do ranking nacional. Em Barretos (SP), não podemos deixar de destacar o Sr. Faria como grande pecuarista.

E por último o Sr. Marcelo Mendonça que foi campeão do ranking nacional em 2011/2012, e hoje estão liderando o ranking de criadores do país, sendo um exemplo de qualidade e excelência de plantel.



“ **Quanto mais valor tem uma fêmea, maior será a venda de seus embriões e também a possibilidade de que seus descendentes continuem a trilhar uma trajetória vitoriosa e valiosa no mercado** ”

Revista Agro S/A: Você esteve nas duas pontas da cadeia produtiva da pecuária brasileira. Qual é a sua opinião sobre a produtividade por hectare no país: ruim, boa ou excelente?

Ademir Jovanini: O potencial é muito grande, presto acessória no estado do Pará, e lá se vê o potencial, isso porque mudou muito o conceito e o modo de trabalhar dos criadores. Atualmente o que importa não é o espaçamento e sim a produtividade. Todos sabem da importância e da necessidade de aumentar a produtividade, investir no solo, na genética, na escolha da pastagem. Para se ter uma noção nós calculamos em unidade animal (UA), de bezerro até o abate, 450 a 500 kg ou 18 arrobas, ou seja, uma UA equivale a 450 Kg.

Antigamente se encontrava 1,5 em UA a nível nacional, 450 kilos de animal por hectare, hoje há de 20 a 30 UA por hectare. Com isso, comprova-se que a fertilidade desta raça é elevada devido a sua extensão em todo país. Uma vaca adulta chega a pesar 600kg, enquanto um touro pode chegar facilmente aos 1.200 kg. Atualmente, estão registrados na Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) próximo a quatro milhões de nelores, sendo que do rebanho zebuino do Brasil cerca de 80% são Nelore ou mestiços Nelore. Metade do rebanho bovino brasileiro se encontra na região Centro-Oeste do país.

Foto: Pitty



Revista Agro S/A: Grande parte da carne produzida no país é exportada. O mercado lá fora é muito exigente. Faça uma análise sobre a qualidade da carne brasileira e por que é tão procurada?

Ademir Jovanini: Durante meu Trabalho de Conclusão de Curso, analisamos gados no terço final da vida em confinamento e animais a pasto, eu juntamente com o professor Pedro Felício de Campinas. E constatamos que o animal abatido em confinamento tem uma maior concentração de amido em sua carne o que interfere na pigmentação da cor. Já os animais abatidos no pasto, têm uma coloração diferente, além de uma textura mais bem formada, o que faz da carne do animal abatido no pasto bem mais saborosa se comparada ao de confinamento. Por esses motivos que EUA e Europa estão de olho, sabem que o Brasil produz em larga escala pois 80% do gado brasileiro é abatido no pasto e 20% é de confinamento. Hoje o Brasil tem o maior rebanho do mundo por conta da dimensão do seu território e com a grata perspectiva de aumento.

Revista Agro S/A: Os ecólogos se preocupam muito com a preservação ambiental. Existe um ditado que diz: "Onde entra o boi sai o homem". Faça uma análise sobre a questão.

Ademir Jovanini: Não concordo em maneira alguma com essa frase e com essas teorias, para mim "Aonde chega o gado chega o progresso". Posso afirmar com total certeza, principalmente no estado do Pará, onde se encontra muito gado, reservas florestais, pessoas trabalhando e muitos fazendeiros desenvolvendo trabalhos sociais. Um exemplo disso é que no estado do Pará encontrei uma escola para os filhos dos funcionários, estavam fazendo a educação das crianças. Volto a dizer que aonde chega o boi chega o progresso, alimentação, empregos diretos e indiretos, ai esta a importância da pecuária para sustentabilidade do Brasil. A preocupação ambiental é importante, desde que tenha um equilíbrio.

Revista Agro S/A: Quando você avalia um boi quem é o campeão: o animal ou quem o criou?

Ademir Jovanini: Um campeão começa com a inteligência de um técnico, passa pelo arrojo do patrão, pelo manejo dos funcionários e passando pelo potencial do animal.

Um animal acima da média já nasce bom, aprumos perfeitos, parte de fertilidade e com robustez. Então quando surge um animal campeão todas as pessoas envolvidas têm uma importante parcela de contribuição para esse sucesso.

Revista Agro S/A: É verdade que o boi precisa ficar com a orelha pra frente?

Ademir Jovanini: Como é um conjunto, isso nós chamamos de Orelha Batida, desde os anos 60, um animal com a orelha acabanada não vai ganhar. A orelha batida, representa vivacidade, atenção na cria dele, robustez que leva ao potencial funcional de cada raça.

Revista Agro S/A: O que define um bom jurado?

Ademir Jovanini: Conhecimento técnico sobre a parte produtiva, aliada a uma palavra chamada honestidade.

Minha educação familiar sempre prezou pela honestidade e pela verdade e isso reflete na minha profissão. Graças a Deus, tive a sorte de estar ao lado das pessoas certas desde o início da minha trajetória, profissionais que são verdadeiros exemplos de disciplina, dedicação e amor à nossa profissão.

Revista Agro S/A: Qual a mensagem você deixa para quem almeja seguir a profissão de Jurado de Leilões de Gado?

Ademir Jovanini: Acima de tudo tem que gostar, tem que ter o dom, se quiser viver do agronegócio é preciso se dedicar ao máximo. É ter a certeza que será necessário negligenciar muitas outras coisas como perder finais de semana, perder namorada e ficar distante da família. Por isso, é preciso ter determinação, foco e objetivo somente assim poderá alcançar êxito nessa gratificante profissão.



78^a ExpoZebu
termina com faturamento
de **R\$120 milhões**

A 78ª ExpoZebu, maior feira de zebuínos do mundo, terminou hoje (10/05/12) com uma movimentação financeira estimada em R\$ 120 milhões. A feira aconteceu de 28 de abril a 10 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Cerca de 100 empresas de vários segmentos participaram da exposição e negociaram em torno de R\$71 milhões com a venda de produtos, como: veículos, troncos e balanças, sêmen, animais, embriões, roupas e acessórios, móveis, etc. Um exemplo de bons negócios vem do setor de equipamentos, como troncos e balanças. A empresa Coimma afirmou que as vendas superaram as de 2011 e a expectativa é de elevação dos negócios a partir de agora em decorrência da divulgação realizada durante a feira. A Romancini, outra empresa do segmento de troncos e balanças, também garante ter realizado bons negócios, com mais de 28 peças vendidas. A empresa construirá um estande fixo no Parque Fernando Costa para atender o público não só no período da ExpoZebu, mas durante todo o ano.

Nos 40 leilões oficializados, o faturamento ficou em R\$48.880.720,00, com a venda de 1.221 lotes. A média por lote confirmou a boa liquidez dos pregões, ficando em R\$40.033,00, valor que supera a média de R\$35.635,00, registrada no ano passado.

O animal mais caro da ExpoZebu foi a fêmea nelore Rani FIV da Java, cuja metade de sua posse foi vendida no leilão 28º Noite dos Campeões pelo valor de R\$1.220.000,00. O segundo animal mais caro foi o clone Essência TE Guadalupe TN2, com 50% da posse vendida por R\$740.000,00 no leilão Elo de Raça.

Fêmea nelore Rani FIV da Java vendida pelo valor de R\$1.220.000,00



Governador Anastasia ao lado do senador Aécio Neves participa da abertura da ExpoZebu 2012

Várias raças tiveram pregões na ExpoZebu. Os valores comercializados por raça e o total de leilões foram: brahman (R\$2.070.000,00 – 3 leilões), gir (R\$14.834.780,00 – 16 leilões), guzerá (R\$1.628.240,00 – 2 leilões), tabapuã (R\$1.306.800,00 – 3 leilões), nelore (R\$26.842.680,00 – 13 leilões) e sindi (R\$656.400,00 – 1 leilão), além de jumentos e muares (R\$1.541.820,00 - 2 leilões).

Além das vendas de produtos e de animais nos leilões, também houve comercialização de zebuínos em três shoppings de animais. Julgamento, Matriz Modelo e Concurso Leiteiro – Quase três mil animais participaram das competições da feira. Com um gramado totalmente reformado, a pista de julgamento do Parque Fernando Costa recebeu 2.836 animais das raças brahman, gir leiteiro, gi, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocho, sindi, tabapuã, entre os dias 4 e 10 de maio.

Um fato raro foi registrado no penúltimo dia da ExpoZebu. No julgamento da raça sindi, pai e filhos disputaram o Grande Campeonato. O touro Querente da Estiva sagrou-se Grande Campeão e os filhos Bulldog AJCF e Belo AJCF ficaram com os títulos de Reservado Grande Campeão e Terceiro Melhor Grande Campeão, respectivamente.

No 34º Concurso Leiteiro, a novidade este ano foi a premiação por qualidade do leite, colocando o evento como o primeiro do gênero no país a avaliar proteína, gordura e células somáticas de raças zebuínas. O resultado dos julgamentos, Concurso Leiteiro e Matriz Modelo estão disponíveis no site da ABCZ (www.abcz.org.br).

Modelo
Taça

Tubular
Alta

Reservatórios

Modelos
Especiais

Íçamento
e Instalação

Frota Própria



Reservatórios metálicos e tanques, normatizados ou sob encomenda.
Materiais de primeira qualidade (chapa naval com pintura anti-corrosiva).
Capacidade e padrão conforme a especificação do cliente.
Frota própria com transporte especializado (íçamento e instalação).

Visite
nosso
Site

Anél Viário Julio Robim, nº 2500 - Distrito Industrial
Tel.: 017 3331 3922 / 3331 6075 - Guaira S.P. - CEP: 14.790-000
rma@rma.ind.br / vendas@rma.ind.br
www.rma.ind.br



O número parcial do público geral da feira é de 217.176 pessoas, faltando computar os dados do último dia do evento. O dia de maior público foi 5 de maio, quando passaram 39.959 pessoas pelo Parque Fernando Costa.

O trabalho dos 650 tratadores que participaram da feira foi premiado pela ABCZ. Os cinco melhores pavilhões e o melhor pavilhão leiteiro receberam R\$2 mil reais, cada um. Os seis melhores apresentadores de animais na pista foram premiados com R\$500,00 e sete tratadores receberam troféu de destaque pela atuação na feira. Além da premiação, os tratadores participaram de vários cursos de capacitação, receberam uma cartilha sobre práticas sustentáveis e tiveram à disposição, durante todo o evento, atendimento médico preventivo prestado pela Factus (Faculdade de Talentos Humanos).

Debates – A ExpoZebu sediou reuniões de diversas entidades do setor e contou com palestras sobre temas importantes, como: conferência da ONU Rio +20, benefícios do consumo de carne para a saúde humana, indústria frigorífica e leiteira, mudanças do Código Florestal, arborização de pastagens, aproveitamento de dejetos, qualidade do leite, ampliação das exportação de produtos pecuários, etc. Realizam reuniões na ExpoZebu: CNA, Asbraer, Cooperativas do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, Rural Jovem, Comissão da Agricultura da Câmara Federal.

Público e visitantes internacionais – Este ano o número de visitantes estrangeiros superou o do ano passado. Visitaram a feira 380 pessoas contra 347 pessoas em 2011. Interessados na genética do zebu brasileiro, estrangeiros de 28 países foram recepcionados no Salão Internacional da ExpoZebu: África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Bolívia, Canadá, Colômbia, Congo, Costa Rica, Equador, Eslovênia, Estados Unidos, França, Guatemala, Haiti, Índia, Itália, México, Namíbia, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Sudão e Venezuela.



“ **Recolhendo toda a madeira utilizada na montagem de estandes para reciclagem** ”

Sustentabilidade – A ExpoZebu ampliou suas ações sustentáveis este ano, recolhendo toda a madeira utilizada na montagem de estandes para reciclagem. Além disso, houve recolhimento do óleo de cozinha dos bares e restaurantes para produção de produtos de limpeza, reaproveitamento de resíduos, uso racional da água e reciclagem do lixo.

Linha de rações para bovinos e ovinos.

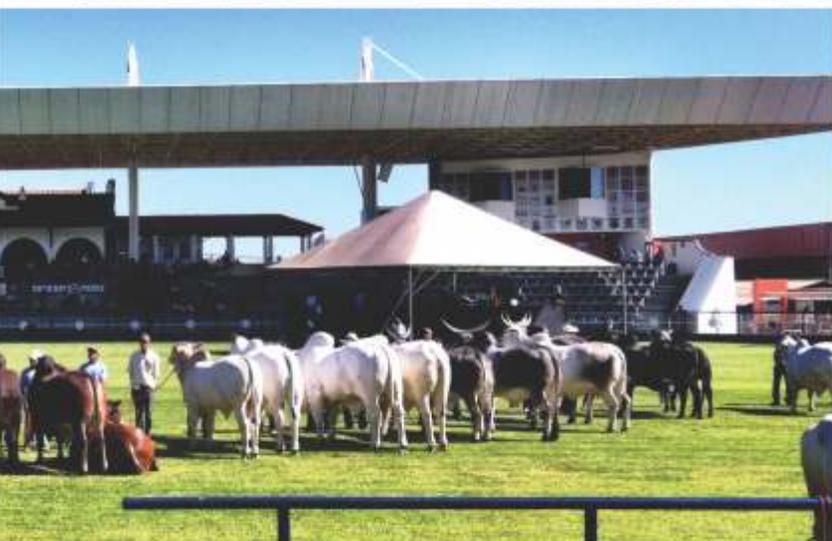


MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.

Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaira-SP

Tel.: (17) 3330-2677

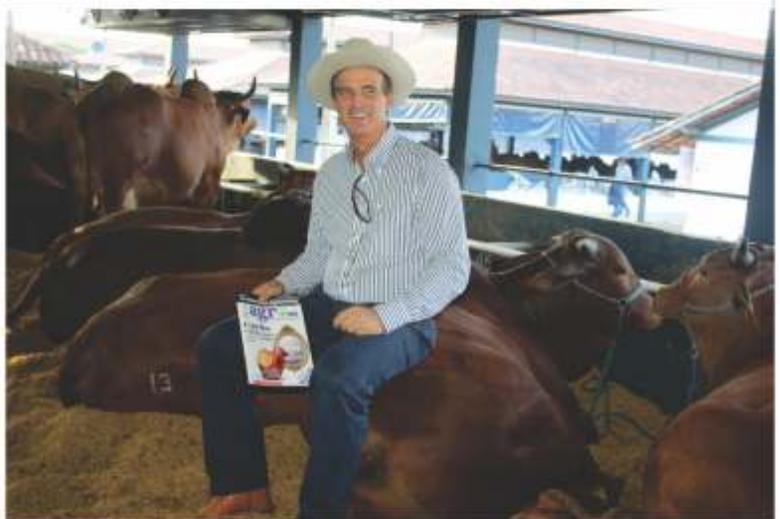
www.minamercantil.com.br



Educação e cultura - Dez mil estudantes e idosos passaram pelo Parque Fernando Costa para participar dos projetos Zebu na Escola e Zebu UAI, para conhecerem as cadeias produtivas da carne e do leite e os projetos de sustentabilidade da pecuária.

Na parte cultural, a mostra do Museu do Zebu deste ano trouxe como tema "A Índia de ontem e de Hoje". Os visitantes também conferiram uma mostra fotográfica sobre o selecionador Cláudio Sabino Carvalho, falecido recentemente.

Houve ainda o lançamento de mais uma sala do Museu Virtual da ABCZ. A Sala "Adalberto Rodrigues da Cunha" traz informações sobre os ex-presidentes e ex-diretores da ABCZ, com fotos e vídeos.



Bayer CropScience

**PORTFÓLIO COMPLETO
DE INSUMOS AGRICOLAS
PARA CANA-DE-AÇÚCAR**

FRANCA

(16) 3712-7977

IPUÃ

(16) 3238 1566

UBERLÂNDIA

(34) 3237 3388

GUAÍRA

Avenida Dr. Batista de Santana, 2086
Guaira - SP CEP: 1790-000 - (17) 3331 4111

DEDEAGRO

O PARCEIRO DO AGRICULTOR

**16 anos ao lado
do agricultor**



INDICADORES

Índice	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12
AÇÚCAR NO INTERIOR DE SP				
R\$/ saca de 50 kg	58,20	57,18	57,40	53,50
BOI GORDO				
R\$/ arroba - Centro Sul	91,84	89,28	91,24	89,44
CAFÉ SUL DE MINAS TIPO 6				
R\$/ saca de 60 kg	444,00	385,33	391,64	384,30
FARELO DE SOJA - ORLÂNDIA (SP)				
R\$/ tonelada	668,16	651,82	756,25	822,22
FRANGO VIVO - SÃO PAULO				
R\$/ kg	1,57	1,98	1,99	1,70
MILHO - CENTRO SUL				
R\$/ saca de 60 kg	26,65	25,95	24,56	22,75
SUÍNO VIVO - PARANÁ				
R\$/ kg	2,36	2,33	2,21	1,98

Fonte: Notícias Agrícolas

Preços do boi gordo encontram suporte



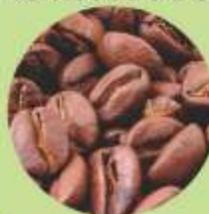
SUORTE DE PREÇO: O mercado do boi gordo registrou uma ligeira recuperação dos preços nesta última semana do mês de maio. Apesar da pressão de baixa que ainda se faz presente no mercado, que vem atuando praticamente desde o final do ano passado quando a oferta de fêmeas para o abate se fez de maneira mais intensa, o preço médio da arroba do boi gordo em Mato Grosso aparentemente encontrou um suporte na faixa dos R\$ 83. A partir deste ponto a opção pela permanência dos bois no pasto é grande entre os pecuaristas do Estado, restringindo parte da oferta e, conseqüentemente, dificultando as compras dos frigoríficos. Com isso, apesar da ligeira redução nas escalas de abate as indústrias do Estado ainda trabalham dentro de sua zona de conforto, com as escalas geralmente entre seis dias. Apesar de algumas diferenças no cenário, o fato é igual ao encontrado no ano passado, quando a forte pressão de baixa exercida no mercado no mês de maio foi interrompida a partir do mês do início do mês de junho, quando os preços encontraram firmeza, próximo dos R\$ 86/@.

SOJA - Bolsa de Chicago US\$ por bushel



JULHO	14,13
AGOSTO	13,93
SETEMBRO	13,40

CAFÉ - Bolsa de Nova York centavos de dólar por libra-peso



MAIO	177,05
JULHO	178,40
SETEMBRO	180,70

BOI GORDO - BMF R\$ por arroba



MAIO	93,30
JUNHO	94,70
JULHO	98,00

CAFÉ - BMF US\$ por saca de 60 kg



SETEMBRO	225,50
DEZEMBRO	227,00
MARÇO	229,50

AÇÚCAR - Bolsa de Nova York us\$ por saca de 50kg



JULHO	20,40
OUTUBRO	20,79
MARÇO	21,68



Soja:

PIB do agronegócio recua 0,75%, aponta CNA



Segundo estimativa da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o PIB do agronegócio recuou 0,75% no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mercado período de 2011. A agricultura foi a grande vilã, com queda de 0,99% no resultado final, somente compensado pelo crescimento de 1,41% na atividade pecuária.

Ainda no dia 1º de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB da agropecuária havia despencado 8,5% no primeiro trimestre de 2012, explicado pela quebra da safra de grãos do sul do Brasil. O que difere do levantamento do Cepea são os preços da produção, descontada apenas a inflação do período, e o volume produzido.

Se considerados todos os elos da cadeia, o PIB da agricultura recuou 1,22% no período, pressionado principalmente pelo fraco desempenho da indústria processadora, que encolheu 1,98%. Os setores industriais ligados à agricultura mais afetados foram os de elementos químicos (-9,9%), têxtil (-6,09%), açúcar (-2,76%) e óleos vegetais (-2,17%). Já indústria torrefadora de café registrou expansão de 5,67%, acompanhada pelo segmento de "beneficiamento de produtos vegetais", que cresceu 2,39%. Ainda no agronegócio agrícola, os segmentos de insumos (-0,28%) e distribuição (-0,81%) também tiveram resultados negativos.

Já o Ministério da Agricultura (MAPA) revisou para cima sua estimativa para o valor bruto da produção (VBP) das 20 principais culturas agrícolas do país em 0,7% - de R\$ 211,2 bilhões para R\$ 212,7 bilhões em 2012. A comparação com o cálculo do ministério para 2011 (R\$ 218,2 bilhões), porém, ainda indica uma queda de 2,5%.

Com relação ao montante reportado no último mês, a ajuste foi leve diante a melhora das expectativas para o milho, sobretudo pela grande safra de inverno projetada atualmente por órgãos oficiais. Assim, a previsão do VBP para o milho passa de R\$ 30 bilhões, 3,8% mais que o estimado em maio e quase 20% acima de 2011.

Para a soja, o MAPA estima que a oleaginosa mantenha a liderança entre as culturas de maiores VBPs, com R\$ 47,7 bilhões, mesmo com a quebra da safra de verão provocada pela estiagem no sul do Brasil. O valor é praticamente o mesmo que o previsto em maio e 13,6% inferior ao resultado recorde de 2011.

A cana-de-açúcar deve ficar em segundo lugar no ranking, com VBP de R\$ 43,6 bilhões em 2012, mesmo valor estimado em maio e 8,5% acima do ano passado.

Fonte: Notícias Agrícolas



Conheça as soluções móveis de Safras e Mercado

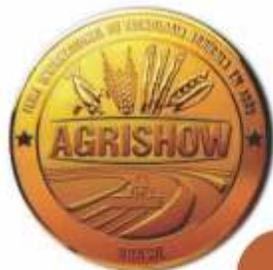
Conteúdos Disponíveis

- Preços físicos agrícolas
 - Cotações em Bolsas
 - Notícias do agronegócio
 - Indicadores econômicos globais
 - Índices mundiais
 - Moedas
- E muito mais!**



ACESSE E SAIBA MAIS

www.safras.com.br



agrishow

SUCESSO

NEGÓCIOS SUPERAM EXPECTATIVAS MAIS OTIMISTAS

Sucesso foi atribuído ao crescimento do número de expositores, maior oferta de crédito a juros mais atrativos e aumento de público visitante qualificado.



O volume de negócios realizado na 19ª AGRISHOW (Feira Internacional da Tecnologia Agrícola em Ação) superou as expectativas dos organizadores, atingindo a casa dos

2,15
bilhões de reais.

Cerca de 152.000 visitantes compradores estiveram na AGRISHOW conferindo as ofertas de produtos com as mais modernas tecnologias e soluções para pequenas, médias e grandes propriedades. Maior oferta de volume de crédito, com juros atraentes, compuseram os fatores finais para a equação do sucesso e superação de expectativas.

Realizada anualmente, a AGRISHOW está entre as três maiores feiras do setor de agonegócios em todo o mundo, e já tem data definida para 2013. O evento acontecerá de 29 de abril a 03 de maio, e os organizadores já estão trabalhando para continuar implementando melhorias, agora com o positivo componente anunciado na AGRISHOW 2012, que trata da concessão da área de exposição do evento por 30 anos.

A presença internacional da AGRISHOW também se confirma através do acordo de cooperação assinado entre Maurílio Biagi Filho, presidente da AGRISHOW 2012, e Emília Williams, representante da EXPOAGRO argentina. Durante coletiva no fechamento da feira, Biagi Filho explicou que o acordo é o primeiro passo para a internacionalização da AGRISHOW. "Teremos um estande na feira argentina e a EXPOAGRO terá um estande em nosso próximo evento".

Confira algumas imagens da feira





Confira cobertura completa
no site:
www.revistaagrosa.com.br





agrishow

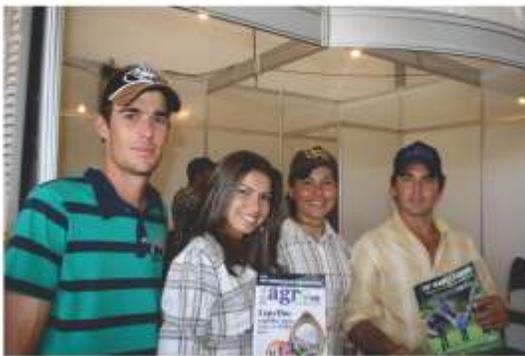
agro S&A



agro S&A



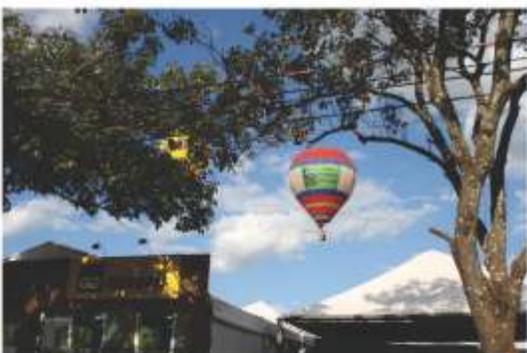
Confira cobertura completa
no site:
www.revistaagrosa.com.br





agrishow

agro SEBRAE



agro SEBRAE

cozinha rural

Batata recheada com carne de sol

Ingredientes:

Purê de Batata:

- 1 kg de batata inglesa
- 1 colher de sopa de creme de leite
- 2 colheres de sobremesa de margarina

Para o recheio:

- 300 g de carne de sol desfiada
- 200 g tomate picado
- 300 g de queijo muçarela ralado
- Queijo cheddar e requeijão a gosto
- 9 fatias finas de queijo pré-sal
- Cebolinha verde a gosto



Modo de Preparo

Cozinhe a batata sem casca e com sal, deixando-a bem firme quase "al dente". Esprema a batata cozida e logo misture o creme de leite e a margarina. O purê está pronto.

Unte a forma com margarina e coloque o purê moldando os dois lados da forma. Coloque o queijo muçarela ralado, depois a carne, o tomate e a cebolinha verde, coloque os queijos cheddar e requeijão e finalize com as fatias de queijo pré-sal.

Leve ao fogo alto por 15 minutos, sempre virando a forma dos dois lados.

tomilho

MILHO
EM CONSERVA

ERVILHAS
EM CONSERVA

DUETO
MILHO E ERVILHA EM CONSERVA

SELETA DE LEGUMES

educação ambiental

**Sindicato Rural de
Uberaba leva educação
ambiental à zona rural**

PROJETO

Amigo do Campo



“ O produtor rural não é um predador da natureza. ”

O Projeto Amigo do Campo nasceu, em 2004, do interesse do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba realizar um projeto de educação ambiental. O objetivo principal era mostrar efetivamente a preocupação do Sindicato com o meio ambiente esclarecendo, com isso, que o produtor rural não é um predador da natureza. Um ação socialmente responsável que reverteria em benefício para os produtores rurais e para a comunidade em geral.

A partir daí a idéia foi levar os principais procedimentos de coleta seletiva aos moradores do campo tendo como benefício proteger o solo, margens de córregos e rios com um descarte correto do lixo domiciliar. Realidade que se apresentou partindo do fato de que embora sejam moradores da zona rural, essas pessoas consomem produtos industrializados e o descarte das embalagens, principalmente, era feito de maneira indevida. Constatada essa realidade surgiram duas interrogações:

- como sensibilizar produtores rurais sobre a necessidade de se fazer coleta seletiva?
- depois de sensibilizá-lo como conseguir mudança de comportamento se não existe coleta de lixo na zona rural?

Os “entraves” expostos foram solucionados através do processo de operacionalização do Projeto Amigo do Campo. As crianças, estudantes da zona rural, foram escolhidas como agentes multiplicadores de informação. Decidiu-se, portanto, que o Projeto fosse desenvolvido através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação. As escolas seriam responsáveis por disseminar as informações. Para tanto foram envolvidas 8 escolas rurais, fazendo um total de cerca de 2.800 crianças. No ambiente familiar as crianças têm o poder de conduzir os adultos a grandes mudanças de comportamento. Os alunos passaram a levar para a escola (eles são transportados em vans da Prefeitura Municipal) as latinhas e embalagens plásticas descartadas em suas casas. E para resolver o problema da coleta do lixo reciclável as escolas ganharam lixeiras especiais e a coleta passou a ser feita nas escolas.

Essa é a “logística” do Projeto Amigo do Campo.

O desenvolvimento do programa pedagógico das escolas também atendeu ao Projeto. As informações chegaram aos alunos através de conteúdos trabalhados em sala de aula. Material didático específico foi produzido, um mascote foi criado e o Projeto ganhou até um hino, interpretado pelo coral de alunos das escolas. Tudo isso como estratégia pedagógica que atende a uma proposta lúdica de ensino. Distribuição de camisetas, bonés e premiações ao final de cada etapa do projeto também foram ações do Amigo do Campo.



O desenvolvimento do programa pedagógico das escolas também atendeu ao Projeto. As informações chegaram aos alunos através de conteúdos trabalhados em sala de aula. Material didático específico foi produzido, um mascote foi criado e o Projeto ganhou até um hino, interpretado pelo coral de alunos das escolas. Tudo isso como estratégia pedagógica que atende a uma proposta lúdica de ensino. Distribuição de camisetas, bonés e premiações ao final de cada etapa do projeto também foram ações do Amigo do Campo.

O Projeto Amigo do Campo tem como principal parceiro a Secretaria Municipal de Educação. As atividades do Projeto estão sempre atreladas ao projeto pedagógico das escolas. Paralela à coleta seletiva, a cada ano, são criadas novas ações que têm como principal objetivo despertar o interesse e a motivação dos alunos. Coleta e identificação de sementes, plantio de hortas, oficinas de recicláveis, palestras e ainda produção de trabalhos em sala são algumas das ações desenvolvidas pelo Projeto nas 8 escolas rurais.



“
Queremos que
o morador do
campo seja
o principal
“soldado do
meio ambiente”
”



Na coleta das sementes, por exemplo, os alunos recolheram, nas fazendas onde moram, sementes de árvores e tentaram identificá-las através de um trabalho de pesquisa com os familiares. Depois da identificação, as sementes foram encaminhadas para horto da cidade que produziu mudas de árvores diversas. Fechando esse ciclo as mudas foram plantadas na propriedade rural pelos próprios alunos. A idéia é mostrar para os alunos a importância do plantio de árvores e a manutenção.

Ao final de cada etapa as crianças são estimuladas a produzirem desenhos, frases e textos alusivos ao Projeto. Essas produções são selecionadas e os alunos são premiados. Projetos voltados para educação ambiental de crianças residentes na zona urbana, são muitos. Porém notamos que as crianças que moram na zona rural não recebiam informações voltadas para o seu dia a dia. Esta aí a característica diferenciadora do Amigo do Campo. Queremos que o morador do campo seja o principal “soldado do meio ambiente” – afirma Rivaldo Machado Borges Junior- presidente do Sindicato Rural de Uberaba.



Por: Richard Jakubaszko
O autor é jornalista e escritor.

artigo

A falta que faz o associativismo

Desde muito tempo insistimos com as lideranças da agricultura para que deem importância e pratiquem o associativismo. Não temos no Brasil a cultura dessa prática, muito comum nos EUA e Europa, e que poderia apoiar os produtores de forma institucional e politicamente. Volta e meia ouvimos de líderes cooperativistas que o associativismo não é necessário, pois as cooperativas dariam conta do recado no apoio aos produtores. Enorme engano. O cooperativismo é insuperável, no apoio comercial ao produtor, para garantir a compra de insumos, apoio na assistência técnica e, especialmente, na aquisição da produção de seus cooperados. Mas o cooperativismo, por sua própria natureza de ação, é regional. E não tem, e nem deveria ter, o vício da política, somente possível através do associativismo.

Diversos exemplos recentes, e que vemos seu desenrolar através do noticiário da grande mídia, ressaltam a importância do associativismo em campos onde o cooperativismo não tem vez e nem consegue atuar:

Primeiro, e mais importante de todos, está a votação e discussão do Código

Florestal com o Congresso, a mídia e a sociedade. Poderia ser menos doloroso aos produtores rurais se houvesse uma entidade associativa nacional, realmente representativa dos interesses dos produtores. Não havendo, resulta esse Código Florestal naquilo que os políticos conseguem "negociar", de acordo com seus compromissos políticos e partidários.

Segundo, vem aí, também via discussão dentro do Governo Federal, e pior ainda se envolver o Congresso Federal, os novos Índices de Produtividade.

Estes, se não forem atingidos, poderão provocar muitas desapropriações, além de muita disputa política e jurídica, porque interesses políticos pró Reforma Agrária voltarão em breve ao centro do palco político. Na discussão dos tais índices teria que se abstrair as áreas colocadas como Reserva Legal e as APPs, questão ainda não definida.

Terceiro, a defesa dos interesses dos produtores rurais diante da avassaladora ação de alguns segmentos multinacionais, *traders*, importadores e exportadores. Eis que, no Mato Grosso, nesta safra de verão, a soja convencional andou recebendo ágio de R\$ 5,00 por saca, em comparação à soja OGM. Ou seja, os compradores deixaram a hipocrisia de lado e mostram suas preferências pela soja convencional.



Ora, se mais de 70% da área de plantio foi de semente OGM, e se há interesse do mercado consumidor por comprar soja convencional, a ponto de pagar ágio por isso, deveria ser divulgado aos produtores que tal ocorre.

Mas não, as cooperativas locais parecem mudas e caladas, e não existe um associativismo atuante para mostrar que existem alternativas rentáveis aos produtores que optarem pela soja convencional.



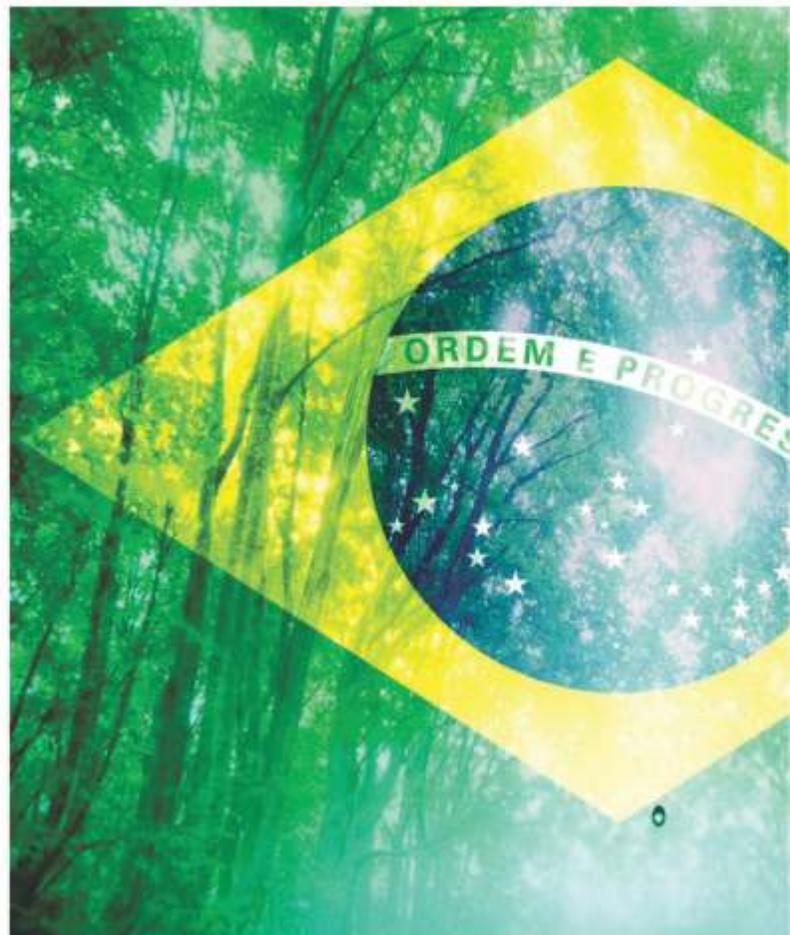
“ **Houve um imbróglio de proporções cinematográficas, no ritmo de chanchada dos anos 1960.** ”

Quarto, um fato que se pode qualificar como lamentável e desanimador, é a situação dos citricultores de São Paulo, diante da avassaladora ação do pequeno grupo de indústrias exportadoras de suco concentrado. As indústrias plantam laranja e se auto-abastecem de matéria prima. Os citricultores, ou plantam laranja para consumo de mesa, o que requer maiores cuidados e investimentos no pomar, ou quebram, se permanecem presos a contratos de fornecimento, cujos preços beiram o ridículo.

Reduziu-se, desta forma, e de forma nítida, o número de citricultores, pois a grande maioria migrou para o plantio de cana de açúcar, especialmente no Estado de São Paulo. Assim, depois de muitos anos de discussão, já que essa pendenga vem do “século passado”, com divergências insanáveis, houve certo consenso para a criação do Consecitrus. A criação do conselho seria para estabelecer políticas e diretrizes para a cadeia produtiva da citricultura, e se arrastava em razão de posições divergentes entre os próprios produtores e a indústria. Na reta final, neste mês de abril, para se assinar a instalação do Consecitrus, houve um imbróglio de proporções cinematográficas, no ritmo de chanchada dos anos 1960, com a Sociedade Rural Brasileira sendo expulsa do comitê, e depois um veto ao produtor João de Almeida Sampaio, ex-secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, só por ter presidido a SRB no passado. No dia seguinte aos vetos, nova reviravolta, agora com veto à Faesp – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, o retorno da SRB e de João Sampaio para a presidência do Conselho, agora indicando um acordo entre as correntes predominantes.

Lamentável que tudo isso ocorra pela simples falta de um associativismo, por ausência de lideranças representativas dos produtores.

Que se pense a respeito.



“ **Permanecem presos a contratos de fornecimento, cujos preços beiram o ridículo.** ”



* Publicado originalmente na revista DBO Agrotecnologia.



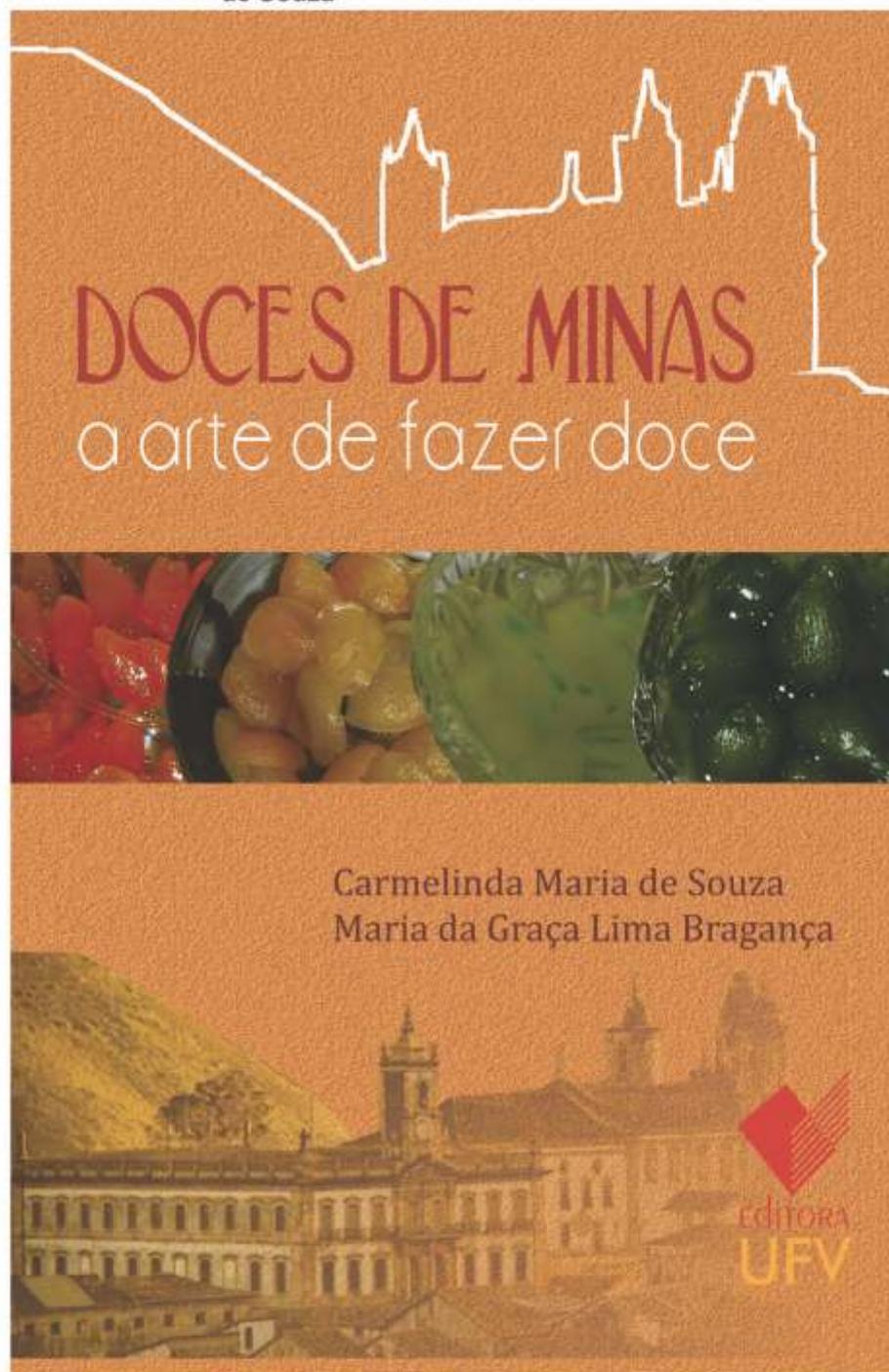
Maria da Graça
Lima Bragança



Carmelinda Maria
de Souza

agroleitura

DOCES DE MINAS



O livro Doces de Minas – A arte de fazer doce representa um resgate das tradições mineiras no que se refere ao processamento de doces artesanais. Apresenta diversas tecnologias para fabricação de produtos como compotas, geleias, doces em calda, marmeladas, cristalizados, licores, entre outros. Registra mais de 100 formulações para a fabricação de doces da tradição cultural de Minas Gerais, Brasil.

É resultado da experiência acumulada pelas autoras, ambas Economistas Domésticas e Extensionistas Rurais, no decorrer de suas trajetórias profissionais e destina-se às pessoas que valorizam a elaboração de produtos de qualidade compatíveis com as normas e padrões exigidos pela legislação, sem perder, contudo, suas características artesanais.

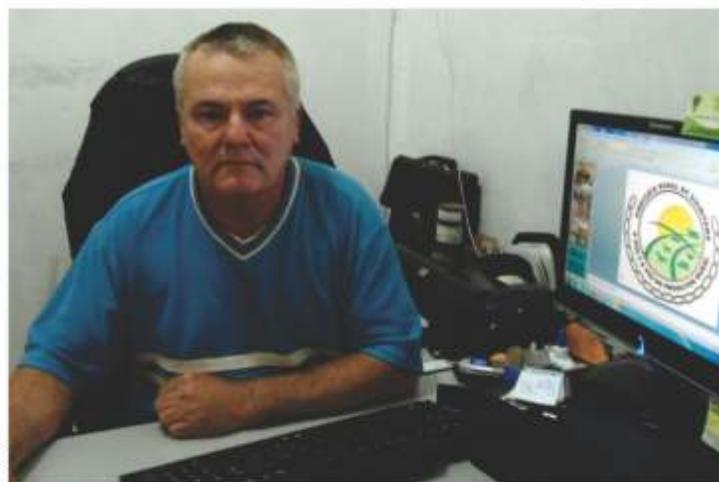
Trata-se de uma publicação de linguagem acessível, com o intuito de disponibilizar orientações de cunho técnico-científico sobre o assunto, aos diferentes leitores: técnicos, produtores artesanais e de pequenas indústrias de doces de frutas, donas e donos de casa.

As autoras registram também orientações básicas para aplicação das Boas Práticas de Fabricação, como forma de garantir a produção de alimentos seguros, livres de contaminações nocivas à saúde do consumidor.

Páginas 195
ISBN 9788578694223
Formato 15x22
Assunto Nutrição e Alimentos
Ano 2012
Editora Editora UFV
Código 10526
Preço 30,00

Sindicato Rural de Guiricema / MG

Minha casa, minha vida CHEGOU NO CAMPO!



José Davi Ervilha
Presidente do Sindicato de Guiricema - MG

Guiricema, é um município encravado entre as Serras de Minas, bem no coração da Zona da Mata Mineira, com uma extensão territorial de mais de 300 mil Km quadrados, com uma população em torno de pouco mais de 8.000 habitantes, e tem como estrutura de economia a atividade rural, em maioria absoluta feita por regime de economia familiar, digamos que 1% foge a regra, vive amparado em uma pecuária de leite ainda rudimentar, com alguns avanços através do programa Balde Cheio recentemente implantado pelo Sindicato Rural, uma pecuária de corte, de cria e recria de gado bovino, tendo ultimamente se destacado no hortifrutigranjeiros, com destaque para o tomate, pimentão, entre outros, e na fruticultura ainda em fase inicial, com alguns cultivos de Goiaba e Manga Ubá, tradicional na região.

O Sindicato Rural de Guiricema possui 43 anos de história, fundado em 28 de Janeiro de 1968, vem desde então condicionando suas ações de conformidade com o tempo de existência, e a atual gestão tem tido uma preocupação muito grande com o êxodo rural que atingiu a região nas ultimas décadas, são inúmeras propriedades rurais, praticamente abandonada por falta de mão de obra, por falta de gente no campo, e foi neste contexto que foi bem vindo o PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA - PNHR, uma tentativa de dar ao pequeno produtor um incentivo para que seus filhos permaneça no campo e mantenha a condição de regime de economia familiar ativo.

O Município não possui latifúndios, na verdade com a morte dos pais as propriedades foram se subdividindo com o tempo e fez com que Guiricema tenha em sua condição geográfica a maioria das propriedades entre 30 a 50 ha, sendo aqui a medida de alqueires 3.0976 ha, isto da uma demonstração da importância do trabalho da família para o conforto e o desenvolvimento das propriedades rurais, temos ainda uma atenuante de extremo valor, aqui a uns 40 Km uma das melhores Universidades Rurais do Brasil a UFV de Viçosa - MG, e o Sindicato tem buscado todo incentivo possível para que os filhos de produtores formado nesta Universidade ou em Outros Colégios Agrícolas da região possam desenvolver seu aprendizado em suas próprias propriedades ou seja de seus pais, mudando assim a retrato atual da realidade agrícola que vive o município.

Dando ênfase aqui ao PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA RURAL, mais vale a pena citar que o Sindicato em parceria com o Senar -MG, tem levado cursos diversos ao campo tentando assim aprimorar o cotidiano de nosso produtores rurais, mais sem muitas delongas, este PROGRAMA que vem sendo implantado pelo Sindicato só foi possível visto a uma parceria feita com a ACG " Associação Comunitária de Guiricema" que por princípio estatutário possui vínculo direto com o Sindicato, e por ela ou através dela o caminho para se conseguir recursos onde a condição estatutária do Sindicato dos Produtores Rurais não tem alcance.

“ *Só foi possível visto a uma parceria.* ”

“ *Liberado ao produtor ou trabalhador rural, a importância de R\$25.000,00 (Vinte e cinco mil reais)* ”

Com este trabalho árduo, cansativo, burocrático, mais eficiente porque é pautado numa transparência incondicional, através da Caixa Econômica Federal -MG, após a devida análise e aprovação de todos documentos, declarações e certidões encaminhada ser liberado ao produtor ou trabalhador rural, a importância de R\$25.000,00 (Vinte e cinco mil reais) sendo dividido em da seguinte forma R\$19.500,00 (Dezenove mil e quinhentos reais) em matéria de Construção e R\$5.500,00 (Cinco mil e quinhentos reais) em mão de obra. (Pedreiro e serventes).

O cativante deste projeto é que o beneficiário, a ACG , não colocam as mãos em recurso financeiros, o pagamento é feito via Caixa Econômica Federal, por parcelas devidamente fiscalizada a conclusão de cada etapa da obra, isentando assim qualquer tipo de possibilidade de mal aplicação do recurso locado. Cabe ao Beneficiário o pagamento via caixa de R\$250,00 ano em 4 parcelas iguais e sem juros, e no caso da ACG/ Sindicato que não possui um corpo Técnico (Engenheiros/Assistente Social/ Advogado) é locado uma empresa e feito o rate amento entre os beneficiário dos grupos formados de dez em dez, cabendo ao Sindicato/ACG a parte burocrática referente ao processo.

Desta forma, busca esta gestão contribuir para amenizar o êxodo rural uma pratica triste em nossa terra, onde jovens tem iludidamente buscado na cidade a cada geração melhor meio de sobrevivência, e as vezes acabam por ser mais um barraco nas favelas causando transtorno ao meio Urbano, e enfrentando sérias dificuldades para se manterem dignamente, saldo o triste cenário daqueles que se embreiam no mundo do crime e das drogas.



Imagem meramente ilustrativa

Sindicato Rural de Guiricema / MG

“ **Fazer valer realmente o papel do homem do campo no contexto geral da sociedade brasileira.** ”

Entendemos que buscando onde tiver da melhor maneira que puder, tudo recurso todo incentivo é bem vindo ao meio rural, no sentido de ainda tentar segurar os poucos que aqui estão, e quem sabe poder retornar a terra natal tantos que foram e que não se deram bem na cidade, precisam de terem motivos e incentivo para voltar.

Acreditamos que a atividade em condição de regime familiar, bem conduzida, voltada para um trabalho artesanal, com produção de qualidade, tem mercado aberto e amplo, e porque não, até como produto de exportação, haja visto sua classificação, sem adesão de produtos químicos em consonância com o meio ambiente e de acordo com as normas salubres vigentes, é sem dúvida atrativo e um grande mercado ainda não explorado, ou muito pouco explorado.



Desta forma o Sindicato Rural de Guiricema a ACG, sem dúvida mantém erguida a bandeira no sentido de fazer valer realmente o papel do homem do campo no contexto geral da sociedade brasileira, como guardião de tradições familiares e culturais e sem dúvida alguma como baluarte na produção agropecuária e no agronegócio, com o diferencial que realmente merece neste contexto.



Agricultores assinando as contratos



terra boa

Coberturas de solos
para o manejo da
**Fusariose no
Feijoeiro Irrigado.**

A influência da cobertura orgânica no solo sobre fatores físicos, químicos e biológicos é fundamental no estabelecimento de condições favoráveis ou não ao desenvolvimento de doenças.

A doença manifesta-se por perda da turgescência, amarelecimento, seca e queda progressiva das folhas



Dano ao sistema radicular do feijoeiro causado pela Fusariose.

A murcha ou amarelecimento de Fusarium, causada por *Fusarium oxysporum* (Schlecht.) f. sp. *phaseoli* Kendrick & Snyder, ocorre em praticamente todas as regiões produtoras do Brasil. Sua importância tem aumentado principalmente em cultivos intensivos do feijoeiro comum na mesma área.

A doença manifesta-se por perda da turgescência, amarelecimento, seca e queda progressiva das folhas, começando pelas inferiores, podendo afetar toda a planta ou apenas parte dela. A infecção pode ocorrer no estágio de plântula; como consequência, estas não apresentam um desenvolvimento normal e, quando adultas, tornam-se raquíticas, devido à colonização do sistema vascular da planta pelo patógeno, interrompendo o fluxo de nutrientes da raiz para as folhas.

Muitas vezes, o ataque do patógeno é ainda mais severo quando há ocorrência simultânea de nematóides (principalmente *Pratylenchus brachyurus*), que causam danos nas raízes favorecendo a infecção dos fungos causadores, não só da fusariose como rizoctoniose.

O controle da murcha de Fusarium em feijão deve ser feito utilizando medidas integradas, destacando-se rotação de culturas, o uso de sementes saudáveis e a resistência genética. Esse conjunto de medidas necessita ser reavaliado em plantios sob Sistema Plantio Direto (SPD), que apesar de proporcionar diversos benefícios quanto à conservação do solo e da água, também proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de patógenos habitantes do solo, como o *F. oxysporum* f.sp. *phaseoli* (FOP).

Segundo pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, logo que o SPD é implantado há um aumento no rendimento do feijoeiro comum nos primeiros anos, mas com o passar das safras, tem-se observado a redução paulatina da produtividade, devido entre outros fatores, ao aumento da incidência e da severidade de doenças de solo. A influência da cobertura orgânica no solo sobre fatores físicos, químicos e biológicos é fundamental no estabelecimento de condições favoráveis ou não ao desenvolvimento de doenças.



Feijão semeado na palhada de *brachiaria ruziziensis*.

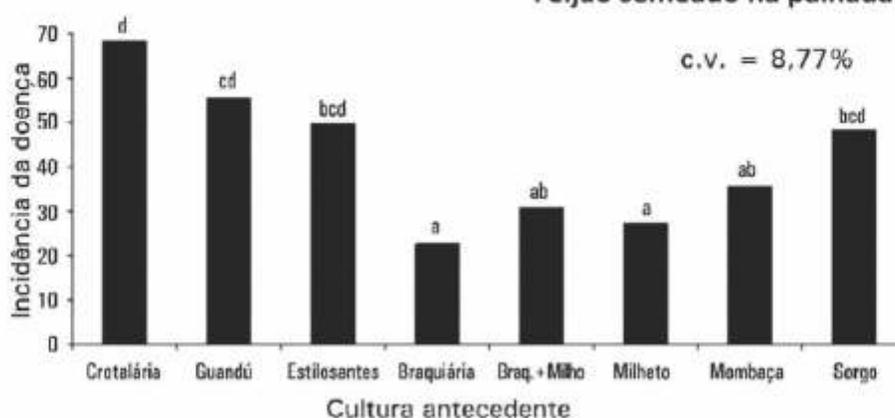
terra boa

Em um experimento conduzido na Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás-GO), a incidência da murcha de Fusarium na cultivar BRS Valente foi menor nas rotações com Brachiaria brizantha, milheto (*Pennisetum glaucum*), braquiária consorciada com milho (Sistema Santa Fé) e capim mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça). Por outro lado, em sucessões com sorgo (*Sorghum bicolor*), estilosantes (*Stylosanthes guianensis*), crotalária (*Crotalaria spectabilis*) e guandú (*Cajanus cajan*) houve maior proporção de plantas murchas. A murcha foi maior nas sucessões com crotalária (69%), não diferindo de guandú, estilosantes e sorgo.

Portanto conclui-se que as culturas antecedentes avaliadas no presente trabalho, como milheto, braquiária, braquiária com milho e mombaça, podem ser adotadas em esquemas de rotação/sucessão com feijoeiro, em plantio direto, para controle de murcha de Fusarium.



Feijão semeado na palhada de milho ADR 300.



Incidência de murcha de Fusarium em feijoeiro comum BRS Valente em sucessão a gramíneas e leguminosas. Santo Antonio de Goiás, GO, 2005. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.



Melhores híbridos do Brasil



Adubação foliar, tecnologia israelense



Semente de milho ADR 300



RAIZ PROTEÇÃO DE CULTIVOS

(17) 3332 0030

Av. 17A, 227 Vivendas - Guaíra / SP

LONGE VAI O TEMPO
EM QUE OS HABITANTES DAS
CIDADES ANSIAVAM POR UM
FIM DE SEMANA NA ROÇA.



Foto: Studio F

É FESTA
NA ROÇA!!

Era um tempo – sem saudosismo – em que os piqueniques eram freqüentes, sempre na zona rural, e – acreditem – as moças faziam roupas especiais, todas iguais, ornamentavam os chapéus, para esta ocasião tão importante! Há fotos que comprovam a veracidade de tal afirmação.

Havia também os casamentos!

Ah! Os casamentos! Meses de preparação, que iam desde a limpeza do “terreiro” até a montagem da “torda” para o arrastapé que adentrava a madrugada. Imprescindível a presença dos sanfoneiros e a valsa dos noivos.

A colônia se enfeitava para este acontecimento! A fartura das comidas, das bebidas e das frutas que enfeitavam as mesinhas dos convidados eram uma obrigatoriedade nestas festas.



Foto: Studio F



Foto: Studio F



Foto: Studio F



Foto: Studio F

O modernismo, o conforto e o imediatismo foram comendo estas tradições, e assim, os piqueniques de outrora foram sendo substituídos pelos passeios no shopping, pelo cinema, pelos shows, pelos buffet em salões de festa!!

No entanto, no mês das noivas, uma grata surpresa! Alana e Miguel se casaram e ofereceram esta volta ao passado de um modo surpreendente! Lá estavam o caminho com placas e fitas, a porteira ornamentada que estávamos certo na direção da fazenda, a grama verdinha e as mesinhas imaculadas, a fartura no comer e beber, o reencontro com a natureza que, delicadamente, ofereceu aos noivos um belo entardecer de presente.



Foto: Studio F



Foto: Studio F

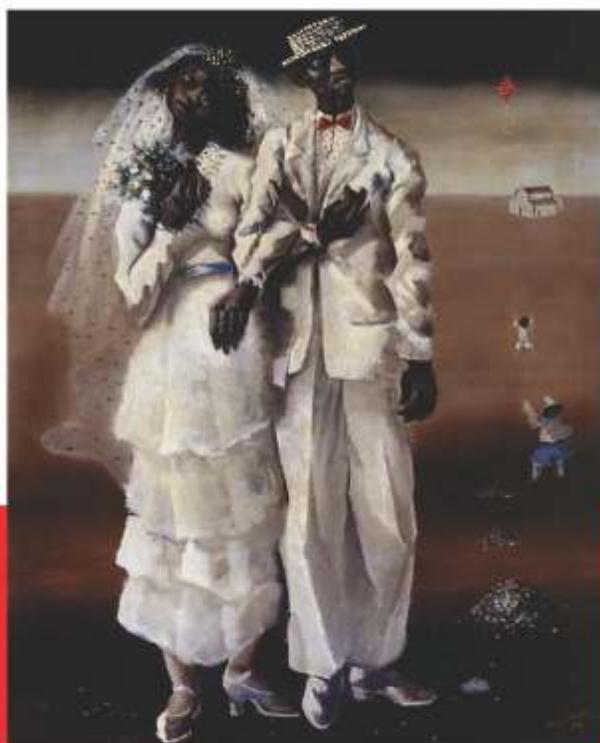


Foto: Studio F

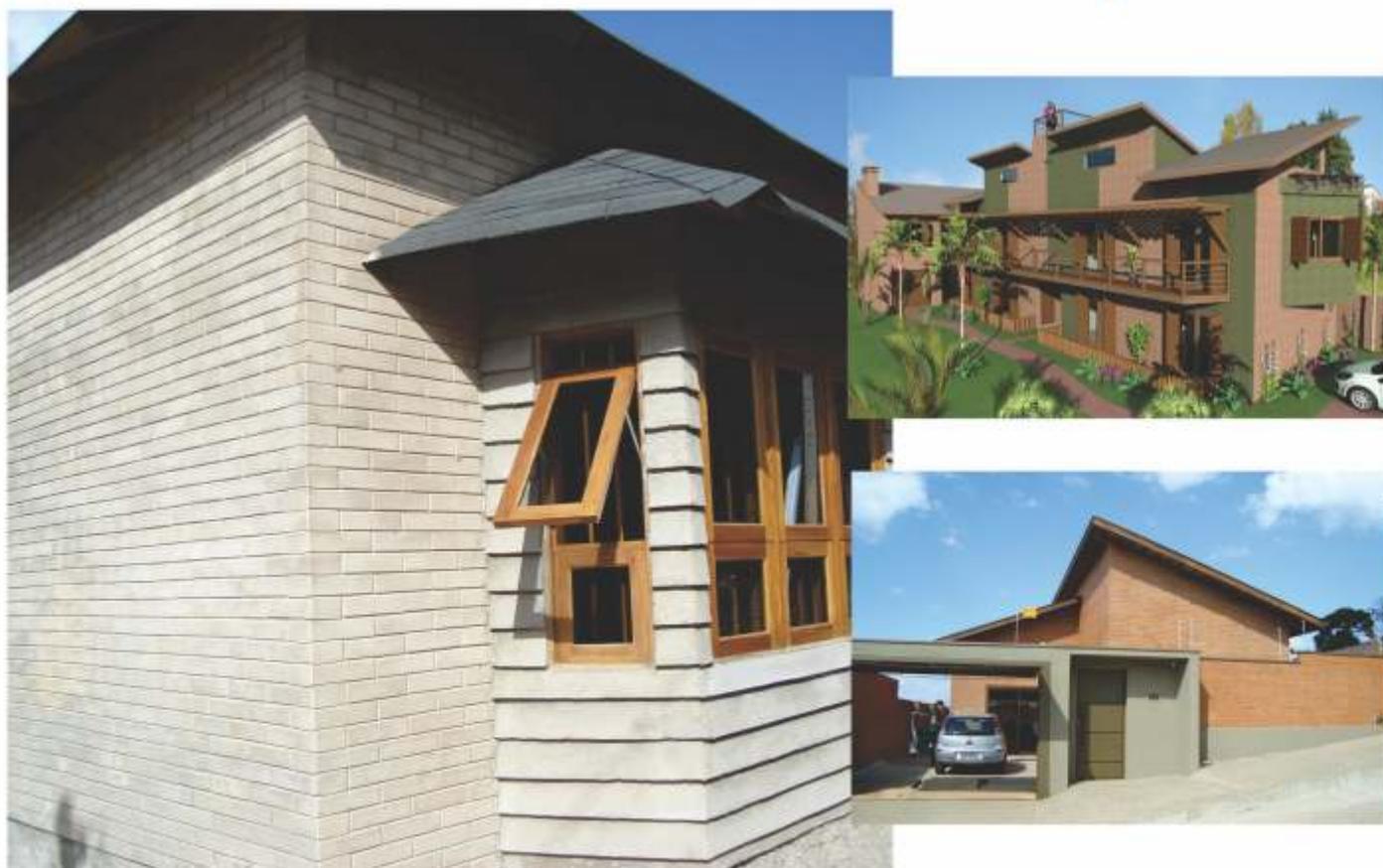
Casamento na Roça - Óleo Sobre Tela.

É uma pintura em óleo sobre tela de Cândido Portinari de 1947, medindo 63 por 71 centímetros. Foi arrematada em um leilão em 2004 por 1,4 milhão de reais. Retrata os noivos trajados para o casamento em contraste com a desolação ao seu redor.

arquitetura rural

Ecológico

Novo conceito de tijolos



Li certa vez que o herói da independência da Índia, Mahatma Gandhi, disse *que a terra oferece muito para as necessidades de todos, mas não para a avidez de cada um*. A afirmativa vai realmente de encontro ao que podemos presenciar nos dias de hoje, pois muito se fala em sustentabilidade, defesa do meio ambiente, luta pela sobrevivência, mas pouco se faz de concreto.

A maioria das pessoas que discursam e propalam sobre sustentabilidade, nem mesmo sabe o que é.

Para os doutrinadores, sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O uso do termo "sustentabilidade" difundiu-se rapidamente, incorporando-se ao vocabulário politicamente correto das empresas, dos meios de comunicação de massa, das organizações da sociedade civil, a ponto de se tornar quase uma unanimidade global.

MADEIREIRA GUAIRENSE

(17) 3331 1372

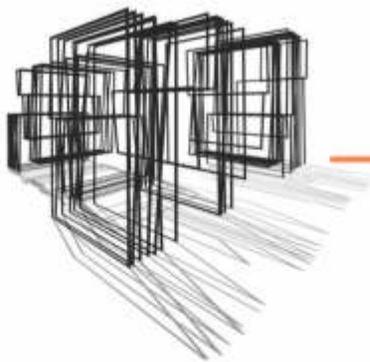
Angelim Vermelho

Angelim Pedra

Pinus

Madeira de lei e muito mais!

Avenida Dr. João Batista Santana, 2080
Bairro Portal do Ipê - Guaíra / SP



arquitetura rural

O acompanhamento por parte do Ministério Público do Meio Ambiente, tem minimizado um pouco a violência cometida contra a natureza de um modo geral. Também algumas empresas, principalmente na área da construção civil, têm procurado se adaptar à evolução e a consciencia ecológica.

Em algumas cidades, procurando cumprir o conceito de sustentabilidade, empresas do ramo da construção civil tem usando até mesmo o tijolo ecológico na construção de muros, casas e predios, após certificar que os tijolos ecológicos cumprem à risca o que diz seu nome, gerando economia no concreto e argamassa em torno de 70% e 50% de ferro; além de não dependerem da queima de lenha (provocador de desmatamento) para sua cura, sendo até 6 vezes mais resistente.

Nos tijolos ecológicos os furos ajudam no equilíbrio da temperatura em estações extremas, facilitam na instalação elétrico-hidráulica, ajudam na redução do tempo de execução da obra e não degradam as chamadas APPs (áreas de preservação permanente), pois não usam argila em sua constituição.

De modo geral, a engenharia civil vem adotando esta técnica que mais parece brincadeira de criança, que é o uso de tijolos ecológicos, semelhantes às peças de Lego.

A primeira vista parece um tijolo comum, mas existem diferenças, dentre elas e sendo a mais gritante, os dois furos no meio dos tijolos, que permitem o encaixe de um no outro e uso para rede elétrica e hidráulica.

Outra diferença são os materiais que são usados para sua fabricação, ou seja, pode ser feito de "n" tipos de materiais, a maioria reciclada, como pneus, pedaços de outros tijolos, resíduos de demolição e terra tipo "massapé".

Sabemos que o déficit habitacional brasileiro gira em torno de 6 milhões de casas, sendo que quase noventa por cento destas, incide sobre a população com renda média familiar mensal de até três salários mínimos. A indústria da construção civil poderia suprir esse déficit, mas qual seria o custo ambiental dessa obra?

Constantemente estamos sendo massacrados com afirmativas consistentes de que as atividades relacionadas à construção civil são as maiores responsáveis pela degradação ambiental, através do consumo excessivo de recursos naturais e pela geração de resíduos.

Os índices apontam que a construção civil consome 75% dos recursos naturais extraídos, gerando oitenta milhões de toneladas de resíduos por ano, contribuindo de forma incisiva na emissão de gases provocadores do efeito estufa (GEE), como o CO₂.



MADEREIRA GUAIRENSE

(17) 3331 1372

**Fios sólidos
Fios paralelos
Tomadas, plugs e muito mais!**

Avenida Dr. João Batista Santana, 2080
Bairro Portal do Ipê - Guaira / SP

Os pesquisadores também afirmam que o setor construtivo é responsável por quarenta por cento do consumo mundial de energia e dezesseis por cento da água utilizada no mundo.

Diante dos fatos comprobatórios vem a pergunta: Teria solução tal problema? Como?

Podemos afirmar sem medo de errar que utilizando produtos ecologicamente corretos, fabricados dentro de um princípio de sustentabilidade real seria um bom começo.

Mediante este conceito, um grupo de empresários de Uberaba - MG fundou a **TIJOX** – Fabrica de Tijolos Ecológicos, pisos e demais produtos para construção civil, em parceria com uma indústria de Campo Grande (Eco maquinas), utilizam solo e produtos reciclados para a fabricação de seus produtos, assim como utilizam a mão de obra carcerária, visando a ressocialização daqueles que algum dia cometeu algum tipo de erro com a sociedade.

Visando o bem estar social, o governo do Estado de Minas Gerais selou uma parceria com a **TIJOX**, cedendo um espaço dentro da área de segurança da Penitenciária Aluisio Ignácio de Oliveira, para que ali fosse construído o galpão onde funciona atualmente a fabrica, gerando 12 empregos sócio-educativos aos detentos em sistema progressivo de pena, responsáveis pela produção aproximada de oito mil tijolos dia.

A Caixa Econômica Federal também despertou interesse pela utilização dos tijolos ecológicos na construção de casas populares, inserindo tais construções no projeto Minha Casa minha Vida.

“ A Caixa Econômica Federal também despertou interesse pela utilização dos tijolos ecológicos na construção de casas populares. ”

Estudos técnicos e testes foram efetivados, chegando a conclusão de que “Casas Populares Sustentáveis” são aquelas projetadas com materiais de construção e tecnologias de baixo custo, naturais, recicláveis e de fontes renováveis; que produzam menor impacto ambiental, disponíveis localmente; desenvolvimento de projeto que possibilite a autoconstrução ou a construção através de sistemas de mutirão; sistema de aquecimento de água por painéis solares, resultando menor impacto ambiental; redução do consumo de energia, água, resíduos e melhoria do conforto térmico.

Um dos assuntos mais discutidos pelos quatro cantos do planeta é a poluição ambiental, obrigando o ser humano a encontrar formas não poluidoras de fabricação de produtos em geral, tornando-se necessário, à construção civil, utilização de tijolos que não utilizem a queima de carvão mineral na sua fase de produção, processo altamente poluidor.



**MADEREIRA
GUAIRENSE**

(17) 3331 1372

Pisos
Revestimentos
Acabamentos
Metais e muito mais!

Avenida Dr. João Batista Santana, 2080
Bairro Portal do Ipê - Guairá / SP



arquitetura rural

“
Não basta ter uma casa para morar, é necessário que todos nós criemos uma nova relação com o planeta terra.
 ”

Assim a **TIJOX**, diante da oportunidade de fabricação de tijolos sem a queima, produz um tijolo solo cimento, de baixo custo e ecologicamente correto, de resistência superior aos que utilizam o método convencional, de excelente qualidade e durabilidade, não utilizando queima de madeiras ou carvão mineral, pois não há necessidade de levá-lo ao forno, o que acaba por anular a emissão de gases poluentes na atmosfera durante a fabricação, o que não ocorre nos processos de fabricação tradicionais, não utilizando também a argila, preservando assim os mananciais e brejos que compõem as APPs.

Assim, seguindo a filosofia do grupo empresarial responsável pela fabricação do **TIJOX**, chega-se a conclusão que não basta ter uma casa para morar, é necessário que todos nós criemos uma nova relação com o planeta terra, solidificando uma nova cultura de sustentabilidade, para o bem de todos, principalmente das gerações futuras.



Marco Antônio de Figueiredo
 Diretor Jurídico da TIJOX
 Diretor Jurídico do Forum dos Articulistas de
 Uberaba e Região
 Contato: (34) 3325.7474

Advocacia
 Marco Antônio de Figueiredo
 Praça Rui Barbosa, 300 – Conj. 710
 Uberaba – MG – 38010-240
 Tel: (34) 3325.3636

“
 O tijolo ecológico é produzido de solo cimento, de baixo custo e ecologicamente correto, de resistência superior aos que utilizam o método convencional.
 ”



MADEIREIRA GUAIRENSE

(17) 3331 1372

Madeiras
 Material Elétrico
 Material Hidráulico
 Acabamentos (Pisos, metais etc.)

Avenida Dr. João Batista Santana, 2080
 Bairro Portal do Ipê - Guaira / SP

dia de campo

O futuro da cafeicultura brasileira em foco

“
“ *Marcaram presença
centenas de cafeicultores
e engenheiros agrônomos*

”

O 4º Dia de Dia de Campo Café foi realizado no dia 06 de julho deste ano, na Fazenda Água Limpa (rodovia do Café Km 4,5, no município de Cristais Paulista). Organizado pela Dedeagro e Bayer, o evento reuniu várias empresas interessadas em mostrar os resultados de técnicas, produtos, máquinas e implementos na lavoura de café. Marcaram presença centenas de cafeicultores e engenheiros agrônomos, que assistiram a palestra do Prof. Dr. André Luís T. Fernandes da UNIUBE/FAZU da cidade de Uberaba (MG), cujo o tema foi futuro da cafeicultura no mercado mundial. Todos os presentes também participaram de estações demonstrativas das empresas Arysta LifeScience, Sami Maquinas e Implementos, Samarita, All Plant, Liberfos, Calcário Itaú, Mosaic, Biolchim e Agronelli.



“ Todos os presentes também participaram de estações demonstrativas. ”





agrorisos

Caipira no oculista

O caipira chegou no oculista para uma consulta com sua mulher:

- Douto, o sinhô é zoísta?
- Não, senhor. Eu não sou zoísta, sou oculista!
- O que qui o sinhô é?
- Oculista!

E o caipira, afobado, puxando a mulher:

- Vamu embora, muié, que o seu pobrema é nos zóios

Se conseguir ler é MINEIRO :

Sapassado, era sessetembro,
taveu lem casa na cuzinha tomanu pincumei e
cunzinhanu um kidicarne com moi ditumati pa faze
uma macarronada cum frangassado.
caiscai de susto quando ouvi um baruí vindo de
dendufornu,
parecenu um tidiguerra.
A receita mandopô midipipoca denda galinha prassa,
u furnu isquento, o mistorô e a galinha ispludiu!!!
Nossinhora!
Fiquei branco quineim um lidileiti. Doidimais!
Caiscai dendapia! fiquei sensabe doncovin, proncovô,
oncotô!!
Ói procevê!



Cantando de galo

Montado em seu carrão reluzente, o sujeito viajava pelo interior quando passa a toda velocidade diante de uma fazenda e acaba atropelando um galo.

Desce imediatamente e, consternado, vê que o bichinho está morto. Nisso, olha de lado e vê um matuto capinando muito próximo à cerca. Virando-se para o matuto, o sujeito diz:

- Desculpe, amigo! Foi realmente culpa minha...

O matuto fica olhando pra ele.

E ele, sem jeito, continua:

- Puxa, eu não deveria estar correndo tanto... sinto muito, por ter matado o seu galo. Mas eu faço questão de substituí-lo.

E o matuto:

- Vôismicê fique à vontade! O galinheiro é logo ali...

A Viagem do Esbui

O capiau vai a uma estação ferroviária para comprar um bilhete.

- Quero uma passagem para o Esbui - solicita ao atendente.

- Não entendi, o senhor pode repetir?

- Quero uma passagem para o Esbui!

- Sinto muito, senhor, não temos passagem para o Esbui.

Aborrecido, o caipira afasta-se do guichê, aproxima-se do amigo que o estava aguardando e lamenta:

- Olha Esbui, o homem falou que pra você não tem passagem, não!

No sítio

Uma certa vez num sitiozinho lá do interior um camarada da cidade grande ficou sabendo que tinha um senhor que conseguia ver as horas no saco do boi. Ficou tão curioso que foi conhecer de perto esse caipira. Chegando lá perguntou:

- Andam dizendo por aí que o senhor consegue ver as horas no saco do boi, poderias me mostrar?
- É claro sô.

Os dois se abaixaram atrás do boi, o caipira então pegou o saco do boi, deu uma mexida pro lado e disse:

- São dez horas e catorze minutos!

Não deu outra, estava certo!

Então o moço da cidade indignado perguntou:

- Mas qual é o segredo senhor, pode deixar que não espalho!

- Vem cá então. Se ajoelharam atrás do boi, o homem então mexeu no saco do boi e disse:

- Tá vendo moço?

- Não senhor.

- Não tá vendo lá atrás no relógio da igreja, dez horas e vinte minutos???



Quer ter sua piada publicada na Agro?

Envie sua piada para contato@revistaagrosa.com.br, se sua piada for publicada você recebe um brinde exclusivo da Agro SA.

Dr. Marcio A.S. Ferraz

FEBRE MACULOSA:

Uma doença do meio rural

O INIMIGO

Certos artrópodes, como os **carrapatos**, possibilitam a circulação de uma bactéria chamada *Rickettsia rickettsii*, que é causadora de uma doença chamada **Febre Maculosa**.

Essa doença foi reconhecida pela primeira vez no final da década de 20 e início da década de 30 do século passado.

Os **carrapatos** são os reservatórios dessas bactérias e podem transmiti-la para algumas espécies de animais silvestres, como o preá, o cachorro-do-mato, roedores (as capivaras), gambás, cachorros domésticos, cavalos e até algumas aves.

No Brasil, a principal espécie de carrapato transmissor da bactéria é o chamado **carrapato-estrela**, (*Amblyomma cajennense*), porém outras espécies podem ajudar a manutenção da febre maculosa na natureza, tais como o *Amblyomma cooperi* (nas capivaras), *Amblyomma ovale* (nos canídeos) e o *Anocentor nitens* (nas orelhas de cavalos).

Aqui, no Estado de São Paulo, o reservatório mais importante do carrapato-estrela é a **capivara**, o maior dos roedores.

Os cães domésticos apresentam pouca susceptibilidade à doença e apresentam baixas concentrações da bactéria circulante em seu organismo, mas podem contribuir de modo indireto para a disseminação da doença ao transportarem os **carrapatos infectados**.

Os carrapatos são os reservatórios dessas bactérias e podem transmiti-la para algumas espécies de animais silvestres, como o preá, o cachorro-do-mato, roedores (as capivaras), gambás, cachorros domésticos, cavalos e até algumas aves.

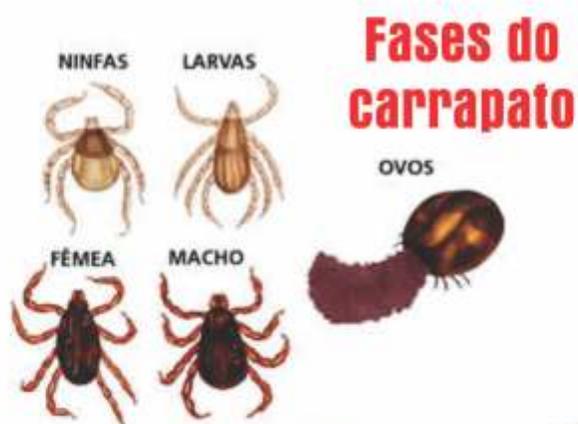
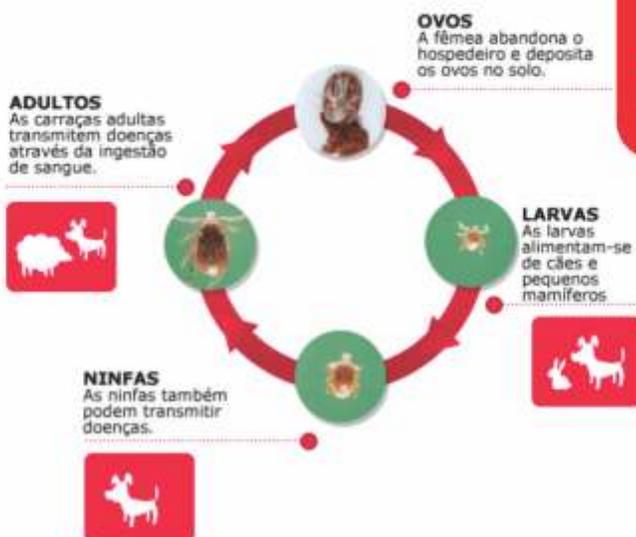


A TRANSMISSÃO

O homem adquire a doença ao ser picado pelo carrapato havendo, então, um período de incubação (que é o período de tempo transcorrido desde o contato com a bactéria até o início dos primeiros sintomas) em geral de 3 a 14 dias, sendo a maioria, em média, após 7 dias.

Para que haja a transmissão da doença, esse carrapato deve ficar pelo menos 4 horas fixado à pele da pessoa, daí a importância de se identificar os carrapatos de menor tamanho, pela dificuldade de percebê-los.

A bactéria é inoculada pela saliva do carrapato, cai na corrente sanguínea e causa uma série de alterações no interior dos vasos sanguíneos e consequentes sangramentos.



Para que haja a transmissão da doença, esse carrapato deve ficar pelo menos 4 horas fixado à pele da pessoa

No Estado de São Paulo, o reservatório mais importante do carrapato-estrela é a capivara, o maior dos roedores.

COMO DESCOBRIR

O início dos sintomas pode ser confundido com um quadro gripal, com uma virose, com mal-estar geral, dores no corpo, febre alta, dor de cabeça, falta de apetite, muito desânimo e, após 2 ou 3 dias surgem manchas avermelhadas pelo corpo, chamadas de máculas, que crescem e se tornam salientes na pele, chamadas então de pápulas, que se iniciam pelas palmas das mãos e plantas dos pés, fato esse que ajuda muito a pensar nesse tipo de doença.

O diagnóstico precoce é fundamental para evitar a mortalidade dos infectados.

Em regra até o 3º dia é o momento ideal de se iniciar o tratamento com antibióticos, que devem ser utilizados por um período que varia de 10 a 14 dias e a observação desses pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pelo risco de sangramentos.

Dessa forma, trata-se de uma doença totalmente curável quando iniciado o tratamento adequado precocemente, no entanto as formas graves, aquelas com diagnóstico tardio, podem desencadear sequelas no sistema nervoso central, com quadros convulsivos e insuficiência renal.

O início dos sintomas pode ser confundido com um quadro gripal



Sintomas da Febre Maculosa

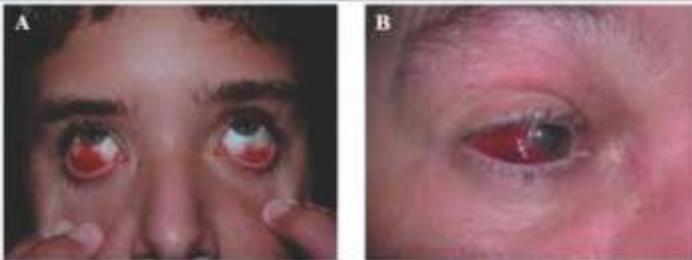


Figura 3: A) Hemorragia subconjuntival bilateral de Paulo Sérgio Zanetti; B) Hemorragia subconjuntival intensa

- A) Hemorragia subconjuntival Bilateral
B) Hemorragia subconjuntival intensa



COMO PREVENIR

Considerando-se, especificamente, o homem do campo e as pessoas que tenham presença assídua na agropecuária, vale destacar a importância de saber que essa doença existe, como se dá sua transmissão e como reconhecê-la, com intuito de minimizar e/ou evitar suas complicações.

Como a febre maculosa é uma zoonose, ou seja, uma doença transmitida a partir do animal para o homem, é importante que o trabalhador rural saiba quais são os cuidados a serem tomados.

Vale destacar que cada fêmea do carrapato infectado gera até 16.000 filhotes já aptos a transmitir a doença.

Cuidado com os animais, usando carrapaticidas de rotina em cães domésticos, cavalos e até mesmo nos bovinos.

Aparar o capinzal, de preferência com roçadeira mecânica, deixando-o o mais rente possível, principalmente nas épocas de chuva. Com o capim baixo os ovos dos carrapatos ficarão expostos ao sol e não vingarão.

Outra informação muito importante é que a febre maculosa é mais comum entre os meses de **junho e novembro**, época em que são mais comuns as formas jovens dos carrapatos, chamados de **micuins**. Justamente por serem muito pequenos fica mais difícil identificá-los.

Por isso, para melhorar a proteção e a identificação dos micuins, ao entrar no mato, no pasto ou na roça usar calça e camisa de manga comprida de cor clara, botas, calças dentro das botas, lacradas com fitas adesivas.

Evitar áreas com infestação sabida de carrapatos e a cada 2 horas verificar se há algum preso na roupa.

Jamais esprema o carrapato e não use fósforo para soltá-lo da roupa, pois o stress faz com que ele elimine saliva que contenha bactéria.

Existem, ainda, alguns repelentes que apresentam uma concentração maior de DEET (N-N-Dietil-Meta-Toluamida), que são eficientes contra carrapatos.



A prevenção é o melhor remédio



Dr. Márcio A. S. Ferraz
CRM: 89.357-SP

Urologia – Cirurgia Geral – Perícia Médica
Membro da Sociedade Brasileira de Urologia
Membro da Sociedade Brasileira de Perícia Médica

Fellow in Urology
Hospital Sírio Libanês e Beneficência Portuguesa de São Paulo

www.urologianagranja.com.br
mferraz70@gmail.com
www.portaldodrferraz.blogspot.com



Por: *Enrique Gadea Soler*

Doctor en Derecho; Professor Titular de la Facultad de Derecho de la Universidad de Deusto, en Bilbao, España; Secretario General de la Asociación Internacional de Derecho Cooperativo; Profesor Visitante de la Facultad de José Bonifácio y miembro de la Comisión de Desarrollo del Proyecto Pedagógico del Curso de Derecho para la Facultad de Guaira.

JUSTIFICACIÓN

JUSTIFICACIÓN SOBRE LA CONVENIENCIA DE FOMENTAR LA CONSTITUCIÓN Y EL DESARROLLO DE LAS SOCIEDADES COOPERATIVAS: UNA VISIÓN DESDE LA REALIDAD ESPAÑOLA

Superados los perjuicios y las resistencias de aquellos que defienden un concepto de empresa donde la única meta es la maximización del lucro, se nos presenta como alternativa la sociedad cooperativa, que con una adecuada política de fomento puede constituir un instrumento importante para mejorar el empleo y el nivel de bienestar de los ciudadanos. La cooperativa presenta ventajas claras frente a otras formas jurídicas, entre las que cabe mencionar:

1º. Que todos los socios participan en los órganos de la sociedad con los mismos derechos (Gestión democrática).

2º. Que la responsabilidad frente a acreedores se limita al capital social y a los bienes a nombre de la empresa.

3º. Que su objetivo principal es el bien común de los trabajadores y no solo el beneficio económico.

4º. Que es obligatorio destinar anualmente un porcentaje de los beneficios obtenidos al Fondo de Reserva, para garantizar el futuro de la sociedad, y al Fondo de Reserva de Educación y Promoción, para facilitar la formación de los trabajadores.

5º. Que puede acceder a una normativa especialmente favorable de ayudas (fomento de la economía social o capitalización por desempleo). La reciente reforma laboral, publicada en el Boletín Oficial del Estado el pasado 11 de febrero de 2012, modifica el pago único de la prestación por desempleo, aumentando el importe a recibir hasta el 100% cuando los beneficiarios sean hombres de hasta 30 años de edad o mujeres de hasta 35. Precisamente, la percepción en un sólo pago de la prestación por desempleo debe tener como fin destinar la cuantía a la realización de una actividad profesional como socio de una Cooperativa de Trabajo Asociado o de una Sociedad Laboral, o como trabajador por cuenta propia o autónomo.

En el contexto actual de crisis económica la Ministra de Empleo y Seguridad Social ha defendido el cooperativismo como oportunidad para el "empleo estable". Fátima Báñez ha manifestado, durante la reciente sesión de control al Gobierno en la Cámara Alta de 28 de marzo de 2012, que: "El Gobierno está completamente de acuerdo con el cooperativismo" y que en momentos de crisis económica las cooperativas "mantienen mejor el empleo y dan más opciones a mucha gente que lo está pasando mal". Además, destacó que el Ejecutivo trabaja junto a la patronal del sector, la Confederación Empresarial Española de la Economía Social (CEPES), "para poner en valor lo que significa el movimiento cooperativo en España".

En España las cooperativas emplean a más 290.000 personas y su actividad supone cerca del 10% del PIB. La tasa de paro en las cooperativas está seis puntos por debajo del nivel general. El empleo en las cooperativas es más estable gracias a la flexibilidad laboral y a la moderación salarial" y en el mismo se han producido menos despidos durante la crisis. Los empresarios de la economía social mantienen una tasa de empleo fijo de un 80%, lo que convierte a las empresas de este sector en un modelo empresarial único, que se preocupa tanto de las condiciones laborales de la empresa, como de las del trabajador.

La ministra ha destacado que sería positivo que el mercado laboral imitase la flexibilidad del modelo cooperativo en el que el despido "es la última solución". También considera clave la formación de los cooperativistas y ha reiterado su apoyo a CEPES en el fomento del cooperativismo.

Durante la reunión mantenida entre la Ministra y CEPES el 23 de febrero de este año 2012 se han dado los primeros pasos hacia la creación de un programa de impulso de las entidades de economía social, con el objetivo de dar contenido a la disposición adicional séptima de la Ley 5/2011 de Economía Social. En esta disposición se señala que: "El Gobierno aprobará en el plazo de seis meses desde la entrada en vigor de esta Ley, un programa de impulso de las entidades de economía social, con especial atención a las de singular arraigo en su entorno y a las que generen empleo en los sectores más desfavorecidos".



"Ha defendido el cooperativismo como oportunidad para el "empleo estable".



A todo ello, ya de por sí suficiente, deben añadirse dos argumentos más para realizar una apuesta decidida por la fórmula cooperativa:

1º. El Interés por la Comunidad: «Las cooperativas trabajan para conseguir el desarrollo sostenible de sus comunidades mediante políticas aprobadas por sus socios». Dada la vinculación de las cooperativas a sus comunidades –a diferencia de las sociedades capitalistas que pueden llegar o irse según las condiciones coyunturales que se presenten para su desarrollo – los socios no pueden obviar el fuerte compromiso social de éstas, que, independientemente de las condiciones coyunturales, deben dirigir su labor hacia el aumento del bienestar social de su entorno, haciendo de la proyección y la acción hacia la comunidad, característica cooperativa.

2º. La confluencia entre la filosofía que promueve la Responsabilidad Social Corporativa (RSC) o Responsabilidad Social de la Empresa (RSE) y la identidad cooperativa. En este sentido, el Libro Verde de la Comisión Europea sobre la Responsabilidad Social de las empresas (2001) reconoce que las cooperativas “integran estructuralmente los intereses de otros interlocutores y asumen espontáneamente responsabilidades sociales y civiles”, es decir, asumen la repercusión que la actividad empresarial tiene en los ámbitos social, laboral y medioambiental. Esto significa que en las cooperativas, las acciones socialmente responsables no vienen determinadas por motivos comerciales, sino que están ligadas medularmente con esa forma de empresa.

Por tanto, el apoyo a las Cooperativas constituye una apuesta decidida por el fomento de la capacidad emprendedora y por el empleo estable y de calidad, y por vincular el crecimiento económico a la cohesión social y a una forma de hacer para contribuir a crear un mundo más participativo y más democrático, es decir, más justo, diferente y mejor.



Muita música no Mercado do Bem

Confira as atrações musicais que vão embalar a programação do Mercado do Bem



DIA 22 DE JUNHO, SEXTA

14h - Mercado do Bem
Spa do Bem
Sapataria da Pizza
Diversões eletrônicas
A partir das 19hs - Happy Hour com o Grupo Nó na Gota, de Franca

DIA 23 DE JUNHO, SÁBADO

10h - Mercado do Bem
Spa do Bem
Sapataria da Pizza
Diversões eletrônicas
A partir das 19hs - Happy Hour com o Grupo Mesa de Bar - Samba Raiz, de Franca

DIA 24 DE JUNHO, DOMINGO

12hs - Feijoada do Bem seguida de show com Banda Lisias, de Uberlândia
Mercado do Bem



Diversões eletrônicas
Leilões e sorteios

Estância Colorado
Sales Oliveira



Informações pelo telefone
(16) 3820-3100


Instituto
Oswaldo Ribeiro de Mendonça





classificação rural

RDT Transportes

17 3331 7315 - 16 9260 4454 - 17 8150 9568
RUA 22, 238 - JARDIM PALMARES - GUAÍRA / SP

Fazemos transportes e coletas para:
Guairá, Ipuã, Miguelópolis, Igarapava,
Aramina, Ituverava, Guará,
São Joaquim da Barra, Orlândia,
Morro Agudo, Nuporanga, Sales de Oliveira,
Jardinópolis e Ribeirão Preto.



TREVO TRATORES

Rodovia SP 425
Guairá - SP

(17) 3332-0070



foto ilustrativa

João Paulo
(17) 3332-0070
(17) 8114-3960
(17) 9735-7581
peduarte@terra.com.br



R\$ 15.000,00
PULVERIZADOR 2000 LITROS



R\$ 60.000,00

TRATOR JOHN DEERE 7500 - 2001



R\$ 47.000,00

TRATOR VALMET 138 - 1995



R\$ 130.000,00

TRATOR VALTRA BH180-4 - 2012



R\$ 12.000,00

TRATOR VALMET 6510



R\$ 45.000,00

PLATAFORMA DE MILHO 12X45



R\$ 15.000,00

GRADE CIVEMASA 24X28



R\$ 2.500,00

ARADO AIVEKA



R\$ 12.000,00

VAGÃO FORRAGEIRO



R\$ 12.000,00

CEIFLEX 3000 TON



R\$ 2.500,00

PNEUS 28-1-26



R\$ 70.000,00

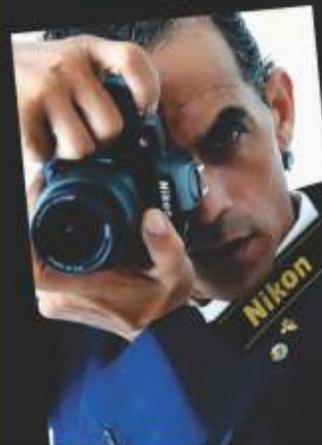
TRATOR VALTRA 1780-4 - 2007



R\$ 8.000,00

CALCAREADEIRA BERTANHA 2500KG

Pitty 
fotografo



Fotografias em Geral
Fone: (34) 3314-4833 / 9978-1205

pittyuberaba@hotmail.com
f Josimar Donizete Alexandre

Ser Agro é lindo!

revista **agrosia**
O mundo e Agro!

ANUNCIE:

(17) 3331 1432

comercial@revistaagrosa.com.br

Leve o mercado no seu bolso, onde quer que você vá!



Cotações e notícias do mercado agrícola disponíveis no seu smartphone ou tablet

 **CMA Series 4 Mobile**

 **CMA Tablet**

 **CMA Mobile**



São aplicativos desenvolvidos especialmente para BlackBerry, iPad e iPhone, que possuem uma interface totalmente preparada para a navegação touchscreen e o mais completo mix de ferramentas e conteúdos do mercado.

Baixe o aplicativo e solicite seu acesso!

(11) 3053-2715
marketing@cma.com.br
www.cma.com.br/solucoesmoveis



Baixe um leitor de QR Code em seu
SmartPhone e aproxime-o do código.

PREPARE-SE...
Esta chegando a



Campus Dr. Heráclito da Mota Luiz

VOCÊ
em sintonia com o
MUNDO!